



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda

realizada em 29 de abril de 2026

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril, do ano dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**1 – Análise e votação de atas:**-----

-----1.1 Ata da 4ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 7 de novembro de 2025;

-----1.2 Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 26 de fevereiro de 2026.-----

-----**2 – Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

-----**3 – Período da Ordem do Dia:**-----

-----3.1 Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2025;-----

-----3.2. Tomada de conhecimento do Relatório Semestral - 2.º Semestre 2025;-----

-----3.3. Apreciação e votação do Mapa de Ruído do Município de Águeda e do Plano Municipal de Redução de Ruído (PMRR); -----

-----3.4. Apreciação e votação dos Regulamentos “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo”, “Programa de Apoio à Cultura” e “Programa de Apoio às Iniciativas Culturais e Desportivas das Juntas de Freguesia”;-----

-----3.5. Apreciação e votação da proposta de cedência de duas parcelas de terreno, com área de 252 m2 e 206 m2, para integração no domínio público Municipal, no âmbito da empreitada de Beneficiação da Rua do Lugar / Louredo, na Piedade;-----

-----3.6. Apreciação e votação da proposta de constituição do Júri do procedimento concursal para o provimento do cargo de direção intermédia de 4.º grau, do Serviço de Ação social, Juventude e Envelhecimento Ativo, em regime de comissão de serviço;-----

-----3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Protocolos de Colaboração para atribuição de apoios financeiros, entre o Município de Águeda e as Freguesias de Castanheira do Vouga e de Aguada de Baixo, e as Uniões de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba;-----

-----3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contratos Interadministrativos entre o Município de Águeda e as Uniões de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.9. Tomada de conhecimento da aprovação da declaração de retificação referente à 4.ª correção material do Plano Diretor Municipal de Águeda;-----

-----3.10. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

-----**Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

-----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

-----Pedro António Machado Vidal – CDS-PP;-----

-----Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT;-----

-----Carla Eliana da Costa Tavares – PS;-----

-----Cristina Paula Fernandes Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;-----

-----Jacinto da Graça Abrantes – PPD/PSD.MPT;-----

-----Maria dos Santos Galhano – PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

-----Abílio Ferreira Gomes Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----

-----Joana Cristina Correia dos Santos – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

-----Luís Miguel Amador Tendeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

-----Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;-----

-----Ana Paula Pereira Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----

-----Tiago Filipe Cardoso Duarte – PJ de Agadão;-----

-----Tiago José Gonçalves Pereira – PJ de Aguada de Baixo;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Carlos Manuel dos Santos Tavares – PJ de Aguada de Cima;-----
-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PJ de Águeda;-----
-----Gabriela Maria Martins da Silva – Secretária JF de Barrô;-----
-----Carlos Pedro Antunes dos Santos – PJ de Belazaima do Chão;-----
-----Jorge da Silva Mendes – PJ de Borralha;-----
-----Victor Manuel Abrantes Silva – PJ de Castanheira do Vouga;-----
-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos;-----
-----Manuela Maria Tomás da Costa Melo – Tesoureira JF de Macinhata do Vouga;-----
-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga;-----
-----Nelson Oliveira Soares – PUF de Préstimo e Macieira de Alcôba;-----
-----Ricardo António Martins Ferreira – PUF de Recardães e Espinhel;-----
-----Ilda Maria de Almeida Pinheiro – Tesoureira UF de Travassô e Óis da Ribeira;-----
-----Lino André Pessoa Santos – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----
-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiveram presentes os seguintes Membros:**-----
-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente;-----
-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente;-----
-----Marlene Domingues Gaio – PPD/PSD.MPT – Vereadora;-----
-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----
-----Carlos Daniel da Silva Filipe – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----
-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora;-----
-----José Augusto de Almeida Mota – PS – Vereador;-----
-----O Sr. **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte horas e trinta minutos, declarou aberta a Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal e iniciou os trabalhos, saudando todos os presentes e dando nota do seguinte:-----
-----**Presidente da Assembleia:** Ora então, muito boa tarde a todos, vamos dar início à 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, hoje 29 de abril de 2026. Permitam-me, como é apanágio, cumprimentar e saudar as Sras. Secretárias da Mesa, também os Srs. Membros desta Assembleia, os Srs. Deputados e Sras. Deputadas Municipais, o Sr. Presidente da Câmara, o restante Executivo, aos Srs. Presidentes Junta e Uniões de Freguesia, também aos que nos assistem pela plataforma da Águeda-TV, Sras. Funcionárias da Autarquia, também os meus cumprimentos, Srs. Tradutores da Linguagem Gestual, muito obrigado pela vossa presença, também à Comunicação Social aqui presente.-----
-----Como habitual, começo por vos dar nota da correspondência recebida neste hiato de tempo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

desde a última Assembleia até hoje, pela Mesa da Assembleia que, na verdade, não existe propriamente correspondência, o que existe é apenas as comunicações prévias ao início destes trabalhos desta Assembleia, de pedidos de substituição. Isto porque houve algumas impossibilidades de presença, nomeadamente:-----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

-----O Sr. Deputado Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques e em sua substituição o Sr. Deputado Gabriel Duarte Pires, que ainda não está presente mas comunicou-me que está a chegar, também o Sr. Deputado João Pedro Soeiro de Matos Fernandes e em sua representação está a Sra. Deputada Júlia Maria Pinheiro de Melo, que está presente, depois o Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Barrô, João Marcos Pitau e em sua substituição está a Sra. Secretária Gabriela Maria Martins da Silva, também o Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Macinhata de Vouga, Hugo Manuel Fonseca da Silva e em sua substituição a Sra. Tesoureira Maria Manuela Tomás da Costa Melo e por último o Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Travassô e Óis da Ribeira, Sérgio Neves e em sua substituição a Sra. Tesoureira Ilda Maria de Almeida Pinheiro. Portanto as ausências e respetivas substituições.-----

-----No demais, no que respeita à documentação prévia e preparatória a esta Assembleia, julgo que a mesma foi partilhada convosco como é habitual através do link, obedecendo aos prazos regimentais, julgo que toda a gente terá recebido, não foi reportada nenhuma contingência, portanto, julgo que também estará regularizada esta questão.-----

-----Ora, nós temos como ponto 1) análise e votação de duas atas, mais concretamente a ata da 4.ª Assembleia Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 27 de novembro de 2025 e a ata da 1.ª Assembleia Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 26 de fevereiro de 2026. Portanto, como veem as coisas andam atempadas e ainda bem, vamos então colocar à votação estas duas atas para depois avançarmos para o período antes da ordem do dia, aliás o público primeiro. ---

----- ANÁLISE E VOTAÇÃO DE ATA -----

-----**1.1 Ata da 4ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 27 de novembro de 2025;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, a ata da 4.ª Assembleia Extraordinária da Assembleia Municipal de 27 de novembro de 2025. Algum reparo? Alguma sugestão? Alguma necessidade de alteração? Não. Podemos colocar à votação?-----

-----Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido, **aprovado por maioria**, com duas abstenções, (Uma abstenção da Sra. Deputada Júlia Melo pelo PS e também da Sra. Tesoureira da União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira) a ata da 4.ª Assembleia Extraordinária da Assembleia Municipal de 27 de novembro de 2025.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**1.2 Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 26 de fevereiro de 2026.**----

-----**Presidente da Assembleia:** Do mesmo modo, alguma alteração? Alguma sugestão? Não. Avançamos então para a votação. -----

-----Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido, **aprovado por maioria**, com três abstenções (Uma do PS e duas do Juntos por Águeda PSD / MPT), a ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 26 de fevereiro de 2026.-----

-----Continuando os trabalhos, segue-se o momento destinado à intervenção do público, que neste caso me escusarei de alguma forma de me alongar, até porque não temos ninguém no público hoje. Portanto, não temos ninguém, não temos inscrições e, nessa medida, não haverá qualquer intervenção. -----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----Ora, passamos então ao período antes da ordem do dia e sobre o mesmo, já numa fase inicial, portanto, a Mesa rececionou por parte do Executivo Municipal a entrega de dois relatórios. Neste caso, o relatório sobre o AgitÁgueda 2025 e o relatório do Águeda Natal 2025. Os mesmos já tinham sido solicitados há algum tempo. A Mesa estava em interação com o Executivo e que agora nos fez chegar e eu pedi, por favor, de entregar, pelo menos aos líderes dos Grupos Municipais, um a cada um, porque não fotocopiámos para todos os membros. Portanto, era algo que já tinha sido solicitado algumas vezes, cumprido que está esta solicitação, julgo que quanto a estas matérias estaremos também todos em cumprimento e em regularidade. -----

-----Agora sim, inscrições para o período antes da ordem do dia, Srs. Deputados. Sr. Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas e Sra. Deputada Catarina. Mais alguma inscrição para já? Sr. Deputado Vítor Milheiro também. Sr. Deputado Paulo Tomaz. Muito bem, então, vamos avançando e mais algumas inscrições podem vir de seguida. Sr. Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas, por favor.-----

-----**Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas – Lino Santos:**-----

-----"Sr. Presidente, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, caros membros da Assembleia, colegas Presidentes de Junta, Comunicação Social, colaboradores da Autarquia e a quem nos assiste pela ÁguedaTV. Só uma pequena nota, queria deixar aqui os parabéns publicamente ao feito conquistado pela União Desportiva Mourisqueense, no passado domingo, com a subida à Liga SABSEG e, desta forma, engrossando também assim o número de clubes do nosso Concelho naquela que será a Liga de Elite da Associação Distrital de Futebol de Aveiro. E era só."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente Lino Santos. Certamente todos nós também nos associamos à sua intervenção. Agora Sra. Deputada Ana Catarina Nogueira, por favor.---

-----**Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, Comunicação Social e a quem nos acompanha pela ÁguedaTV. Hoje esta intervenção que fazemos não é como uma crítica, de todo, mas sim como uma sugestão. Então as sugestões que queremos apresentar são no sentido de melhorar a segurança na zona dos bares, junto ao Rio, um espaço que é muito apreciado e frequentado quer por aguedenses, quer por quem nos visita. Com as melhorias efetuadas no estacionamento do lado oposto aos bares e com a inauguração para breve do Mercado Municipal, prevê-se um aumento da circulação de pessoas e veículos naquela zona por isso consideramos importante reforçar as condições de segurança. Sugerimos assim a colocação de mais um semáforo de controle de velocidade do outro lado da via, a criação de passadeiras para peões junto aos semáforos de controle de velocidade e com a possibilidade das pessoas poderem carregar no botão do semáforo para poderem atravessar a via em segurança, a criação de passadeiras para peões mais próximo do alinhamento com o Mercado Municipal e o reforço da iluminação pública, sobretudo na zona junto aos bares. Acreditamos que estas sugestões vão ao encontro do interesse público e do esforço contínuo do Executivo em qualificar e modernizar o nosso Concelho, ajudando a prevenir acidentes, a melhorar a mobilidade e a valorizar ainda mais uma zona tão bonita da nossa cidade. Obrigada."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Ana Catarina Nogueira. Agora, Sr. Deputado Vítor Milheiro, por favor.-----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;**-----

-----"Ora então, boa noite a todos. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Vereadores, colegas Deputados, Comunicação Social presente, munícipes e quem nos assiste pela ÁguedaTV. O que vos trago hoje é um voto de saudação aos antigos combatentes, o qual eu passarei a apresentar.-----

----- **MOÇÃO DE SAUDAÇÃO "AOS ANTIGOS COMBATENTES"**-----

-----«No passado dia 9 de abril, assinalou-se o Dia do Combatente, data de profundo significado nacional que evoca a Batalha de La Lys, travada em 1918, e homenageia todos os militares portugueses que, ao longo da nossa história, serviram Portugal em contexto de guerra, conflito ou missão operacional. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Trata-se de uma ocasião de memória, gratidão e justiça e para com aqueles que, em diferentes gerações, colocaram o dever, a coragem e o espírito de missão acima do interesse pessoal, muitas vezes com elevado sacrifício físico, emocional e familiar. -----

-----Ao longo do século XX e já no século XXI, milhares de portugueses foram chamados a servir a pátria em diversos teatros de operações, desde a Primeira Guerra Mundial às campanhas no Ultramar, bem como em missões internacionais de paz e cooperação no quadro dos compromissos externos do Estado português. Muitos perderam a vida, outros regressaram marcados para sempre, por ferimentos e incapacidades permanentes ou traumas invisíveis com a perturbação do stress pós-traumático. -----

-----Ora, importa igualmente reconhecer que, durante largos anos, numerosos antigos combatentes não receberam o apoio social devido, clínico e institucional, compatível com os serviços prestados ao país. Muitos enfrentaram dificuldades no regresso à vida civil, no emprego, na saúde e no reconhecimento público que lhes era tão devido. -----

-----Também no Concelho de Águeda residem antigos combatentes e respetivas famílias, cidadãos que integraram a nossa comunidade e cujo o percurso de vida merece respeito e consideração. Águeda, terra de forte ligação às Forças Armadas e à Defesa Nacional, tem especiais razões para valorizar esta memória e esta herança de serviço. -----

-----Saudar os antigos combatentes não é apenas recordar o passado, é afirmar valores permanentes, patriotismo, honra, responsabilidade, solidariedade e respeito por quem serviu Portugal. -----

-----Assim, propomos: saudar todos os antigos combatentes portugueses, reconhecendo o seu contributo para a defesa de Portugal, a sua coragem e o seu destino de dever. -----

-----Prestar homenagem à memória de todos aqueles que tombaram ao serviço da Nação. -----

-----Manifestar solidariedade para com todos os ex-combatentes que enfrentaram ou enfrentam dificuldades físicas, psicológicas, sociais e económicas resultantes do serviço prestado.-----

-----Saudar a Câmara Municipal de Águeda pelo trabalho desenvolvido neste âmbito e que prossiga com as iniciativas de reconhecimento público e valorização da memória dos antigos combatentes residentes no Concelho.»-----

-----Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado, deixe-se só ficar aí um minutinho, só para lhe colocar uma questão. O senhor não levantou a questão mas, da forma como apresentou, fica dúvidas para a Mesa. O Sr. Deputado quer de alguma forma apresentar esse voto como uma moção...-----

-----**Deputado Vítor Milheiro:** Sim. -----

-----**Presidente da Assembleia:** ... portanto, para ser proposta, votada? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Deputado Vítor Milheiro:** Objetivamente, é isso. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Eu não sei se, porventura, falou com os restantes Grupos Municipais, se não falou? É uma mera questão minha. Não sei se falou, se não falou. Se se associam, se não se associam? -----

Deputado Vítor Milheiro: Se estiverem de acordo. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Então vou colocar à discussão, sim. Muito bem, confirmo então uma proposta de moção, portanto, Srs. Deputados, quem quiser intervir sobre a mesma? Sr. Deputado Paulo Tomaz, faça favor. -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente e Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores e público que nos acompanha aqui e à distância, caros concidadãos. O tema e o texto não pode merecer a nossa discordância, muito pelo contrário. Aproveito também para salientar que, de alguma forma, como é feito no final, parece-me justo também reconhecer que o Município de Águeda fez por ter um monumento especificamente dedicado àqueles que, de Águeda, faleceram na Guerra do Ultramar e tem tido até uma atenção saliente à proposta 25 de abril, de que falarei depois. É importante termos em conta também, como aqui também é dito, todos aqueles que, não falecendo ou tendo ficado estropiados, passaram por outras dificuldades e acabaram por perder uma parte da sua energia e muito sofrimento às suas famílias também. Aliás, em minha casa tenho o meu pai, que foi também combatente no Ultramar. E acrescentaríamos aqui, se nos permitem, no ponto 2, eventualmente, onde se refere que, no fundo, prestarmos homenagem à memória de todos aqueles que tomaram o serviço da nação, referir-se aqui às suas famílias, designadamente viúvas, pais, irmãos, filhos e a todas as famílias que, no fundo, sofreram, além dos que sofreram no terreno propriamente. E esta parte ficaria, no fundo, aditada, se concordassem. Por outro lado, aproveitaríamos também para referir, porque é importante este exercício de memória e é um exercício de memória que não é nem património da esquerda, nem da direita, é de todos nós. O sacrifício, o desafio enorme que foi para o país, mas muito especialmente para as pessoas que retornaram desde então colónias, os nossos retornados, que passaram, globalmente, momentos muito desafiantes. A sociedade acolheu da forma que pôde, mobilizou-se. Não se conseguiu chegar a tudo, houve muito sofrimento que não se conseguiu evitar, mas foram pessoas que se reintegraram na metrópole, portanto, em Portugal, e que contribuíram muito para o nosso desenvolvimento e para o Portugal Democrático que temos agora e que acabámos de celebrar há dias, portanto, saudamos esta moção e votaremos a favor. Obrigado."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT**-----

-----"Exmo. Sr. Presidente, Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, colegas Deputados, quem assiste lá em casa, Comunicação Social, muito boa noite. Obviamente, é um tema que está na ordem do dia, por todos os motivos e mais alguns e o que está aqui vertido, concordamos em grande parte com a substância do que aqui está. A única sugestão que eu deixo, já tive a oportunidade de manifestar ao Grupo Municipal do CHEGA, são matérias geralmente consensuais e temos por política entre os Grupos Municipais fazer esta partilha antes, de forma a que assuntos tão consensuais cheguem como propostas conjuntas, porque são temas que, de alguma forma, nos unem. E estamos num Município onde temos um monumento aqui em Águeda que representa os nossos antigos combatentes falecidos, uma iniciativa de louvar e, aqui no ponto 2 também concordo com a inserção do parágrafo que o Partido Socialista propôs, portanto, revemo-nos obviamente em tudo aquilo que seja, de alguma forma, valorizar e o sacrifício de todos aqueles que deram a vida pela Pátria, seja de alguma forma reconhecido e sabemos que estamos num local onde isso é efetivamente reconhecido, embora seja um pouco redundante, porque também sinto o simbolismo da deposição da coroa de flores do último 25 de abril, sinto um bocadinho um pouco do que está aqui também, portanto, e que aquele monumento de alguma forma também represente o que está aqui, associar-nos-emos obviamente a isto de bom grado. Tenho dito."-----

-----**Presidente da Assembleia:** O protocolo aqui é fácil. Sr. Deputado Pedro Vidal, por favor.-----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Sra. Secretária, Sr. Presidente da Câmara, Vereadores, caros colegas, funcionários da Autarquia e todos aqueles que nos assistem lá em casa. Isto, como todos sabem, é um tema que o CDS há muito tempo defende e fala nos ex-combatentes, é um tema que nos é caro, recordo-vos aqui a todos, que foi em 2020, quando o Paulo Portas era Ministro da Defesa, que foi criado e estruturado um regime de compensações aos ex-combatentes, depois o Partido Socialista também aprofundaram e alargaram esses apoios, portanto, é um tema que é caro a todos os partidos, com o qual e, como é óbvio, o nosso Grupo Municipal associa-se a esse documento."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Vidal. Sr. Deputado Paulo Tomaz, só um esclarecimento. A sugestão de inclusão seria, portanto, ir às suas famílias, percebemos, eu julgo que todos se associam a esta inclusão, eu fiquei na dúvida se era no ponto 2, se era no ponto 3. -----

-----**Deputado Pedro Vidal:** É para os dois.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** E às suas famílias. Ok. Srs. Deputados, portanto, este voto de saudação que entra como uma proposta de moção, que neste caso sufragada por todos os Grupos Municipais nas suas intervenções agora de seguida, passará a ter a redação que da mesma consta, apenas, acrescentando, quer no ponto 2, quer no ponto 3 “e às suas famílias”, conforme foi a sugestão do Sr. Deputado Paulo Tomaz. Portanto, eu julgo que em face disto, vamos passar à votação e para ficar já regularizada esta questão. Srs. Deputados, pergunto, alguém vota contra? Se alguém se abstém? Não. Muito bem, aprovado a unanimidade. -----

-----Muito obrigado a todos pela forma cordial como o fizeram e, de facto, a Mesa também se associa, a este voto de saudação que, na verdade, é devido e deve ser lembrado sempre, sempre, por todos nós e por as nossas gerações também futuras. Agora, retomando o período antes da ordem do dia, nós tínhamos a inscrição do Sr. Deputado Paulo Tomaz.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, como tinha referido, há pouco gostaríamos de fazer aqui algumas referências a propósito do que foram as comemorações do 25 de abril, que globalmente têm vindo a merecer, muito especialmente desde o ano em que se celebraram os 50 anos, uma atenção, penso que intensa, da Câmara Municipal e desta Assembleia Municipal e um esforço para que tenham alguma envergadura às comemorações, isso parece-nos muito bem, e saudamos. Não deixamos de recordar que nos parece que poderia ter sido positivo, como tinha sugerido antes de atingirmos os 50 anos do 25 de abril, que tivesse podido ser constituída uma comissão, desde logo, com membros desta Assembleia, representantes dos partidos e representantes de outras entidades da sociedade civil, que me parece que teria permitido, também com a dedicação que tem havido da parte do Município, um outro enraizamento destas comemorações, porque da forma como estamos a fazê-las, talvez pudesse deixar uma semente para os próximos anos e isso é ótimo, ou seja, é ótimo ver como as várias sensibilidades ali representadas, por exemplo, na Assembleia Municipal, de facto, cada um à sua maneira, celebrou Abril, celebrou a democracia. Parece-nos que o modelo inicial daquela marcha é um modelo que pode estar um bocadinho esgotado para anos vindouros, mas ver-se-á. É interessante a representação, ainda que um pouco simbólica, de uma parte do associativismo. Bem sabemos que o poder local democrático foi uma das grandes conquistas de abril, mas parece-nos excessiva a forma como é um bocadinho enfocada toda a cerimónia nos Autarcas, mas lá está, Autarcas são representantes, naturalmente, da vontade do povo, mas gostaríamos que pudéssemos todos refletir de uma maneira de não perder este empenho que o Município tem tido e de podermos alargá-lo até, e de colocarmos um bocadinho mais o povo, a população, na sua diversidade, no centro de tudo isto, que não é pouco. Sr. Presidente da Assembleia, penso que a Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

globalmente teve um modelo muito interessante, em todo o momento... tal como, aliás, o desfile também o teve, teve a devida solenidade, mas também teve algo de reinventar, alguma reinvenção de abril, até nas sonoridades que tivemos, uma mistura muito interessante e acho que todos os Grupos Municipais estiveram também um nível muito bom, se me permitem o comentário e, termino dizendo, eu admito que pudéssemos todos ir agarrando este património, que no curso deste ano, eventualmente o Sr. Presidente pudesse promover uma reunião de auscultação dos partidos políticos para recolha de contributos, desde logo, entre outros, naturalmente, eu tenho uma certa visão que imagino que pudéssemos, para o ano, toda aquela parte mais de espetáculo, eventualmente, ser um bocadinho mais promovida, se calhar com uma estrutura um bocadinho mais preparada, e ser mesmo voltada a tentarmos que mais populares, mais povo possa aderir, eventualmente, com o espetáculo, por exemplo, anunciado depois da sessão solene que teremos, eventualmente, num outro local, conforme bem entender, eu não tenho essa ideia. Penso que seria interessante promover-se, por exemplo, algum tipo de exposição sobre o 25 de abril em Águeda e os impactos que teve dos dias a seguir, até fotográfica. Bom, ideias há muitas com certeza, o Partido Socialista saúda o que interessante aconteceu e está aqui disposto e com vontade de colaborar para anos vindouros. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Paulo Tomaz, tomada a devida nota, e que agradeço. Sr. Deputado Pedro Vidal, por favor.-----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----”Bem, boa parte daquilo que eu vim aqui dizer, o Paulo Tomaz também já o disse. Se verificarmos as cerimónias do 25 de abril e sendo eu o membro mais antigo dessa Assembleia, não me recordo de ver tão pouca gente. Se não estivessem os músicos, se não estivessem os membros da Assembleia Municipal, os funcionários da Câmara Municipal, a população era muito pouca e as cadeiras estavam todas muito vazias, aquando das intervenções do 25 de abril. Não me recordo de uma cerimónia do 25 de abril com tão pouca gente. Também quero dizer que a única novidade na cerimónia do 25 de abril, com a qual o meu Grupo Municipal não se associa, foi a inauguração de um tronco que custou 68.000 euros. Não nos associamos à inauguração do tronco. Damos sim uma nota positiva pela plantação de uma nova árvore no mesmo local, mas isto é uma questão de gostos e nós, o CDS, não nos associamos àquele tronco.”-----

-----Mais dois pontos. O primeiro é que na última Assembleia Municipal solicitei alguma documentação relativamente às pontes de Águeda, sobre as últimas vistorias, relatórios técnicos, inspeções periódicas, melhoramentos estruturais, intervenções de manutenção e não recebi nada. Não quero crer que não haja nada na Câmara Municipal relativamente às pontes. E depois, esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

última é para si, pedir que nos dê mais condições, foi uma promessa sua, porque se repararmos, estamos aqui todos com o tablet, com os papéis em cima dos joelhos e julgo que, sobretudo para quem vem para cá e quer trabalhar, não é a melhor forma. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Vidal, também tomada a devida nota, que registo. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Sr. Presidente, ainda a respeito das cerimónias do 25 de abril. Eu recordo-me, quando terminou o último mandato, de partilharmos algumas ideias sobre o formato do 25 de abril. O formato do 25 de abril e o senhor na altura, mesmo em conversas informais que tínhamos, tinha como objetivo fazer uma cerimónia mais digna e dar um cariz de uma dimensão digamos, mais de rua ao 25 de abril. Eu acho que isso, tanto no ano passado como este ano, foi conseguido de uma forma extremamente meritória. Não partilho muito a ideia do meu colega Pedro Vidal, quando ele diz que não se recorda de uma cerimónia com tão pouca gente. Eu recordo-me, deste formato não tivemos muitas até hoje, tínhamos cerimónias em espaço fechado, de outra forma. E, as pessoas das associações que estão ali, das bandas, dos ranchos, são cidadãos que provavelmente não iriam lá se não fosse por esse motivo. Mas o 25 de abril, nós não nos podemos esquecer que já passaram 52 anos e um dos nossos grandes objetivos e, se calhar, desafios, é manter as pessoas ligadas com o 25 de abril. E isso obviamente, com os anos a passarem e distanciar-nos das datas, cada vez as gerações mais novas têm dificuldades em se associar a este tipo de eventos. E, obviamente, pego também algumas ideias que o Paulo Tomaz falou, que de alguma forma, se conseguirmos encontrar aqui uma receita que permita trazer as camadas mais jovens, os jovens, para o 25 de abril, de forma a recordar-lhe o quanto importante é, e de alguma forma pisando naquilo que nós falámos nos discursos do 25 de abril, que um dos grandes desafios é esse mesmo, é que as pessoas não pensem que isto é um dado adquirido e quando se forem aqueles que o viveram na primeira pessoa, isto se possa dissipar. E assim, obviamente, é o grande objetivo, o associativismo. Fazer uma parada é algo fantástico, porque é a forma, provavelmente, mais plural de nós demonstrarmos na rua a verdadeira liberdade e mostrarmos aquilo que andamos a fazer durante um ano inteiro, que é andar na rua, efetivamente, e não estar presos. E eu obviamente, por aí, teria que dar os parabéns ao Município, porque acho que isso tem conseguido. Agora, o formato não é estanque, e tal como há 4 ou 5 anos não fazíamos desta forma, provavelmente aqui um ou dois, algumas coisas, deverão ser, digamos, reinventadas. É o processo que eu considero normal e interpreto a crítica como construtiva. Quanto à questão do tronco, particularmente gosto do tronco, acredito que aquela árvore naquele local tenha uma história, um peso sentimental muito maior, para quem seja de Águeda, viva a Venda Nova de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

forma que, se calhar, eu não vivo, mas eu entendo que o nosso Concelho e, neste caso mais particular, a alma da nossa cidade, começa a ser importante nós termos, digamos, alguma arte fixa ali, espalhada pela cidade. O tronco. As obras de arte são assim, geralmente, nós quando entramos no Louvre, para uns aquilo são umas meras pinturas, para outros valem milhões, ... e eu acho que a arte é um pouco assim. Gosto particularmente do que lá está, o simbolismo e acho que é mesmo isso. Abril é mesmo isso, uns gostarem, outros não gostarem, mas no final a obra está feita, pode-se discutir, mas o sentido é esse mesmo. Portanto, daí teria que dar os parabéns a quem organizou a parada de 25 de abril e, essencialmente, aos funcionários da Autarquia, que tiveram ali um trabalho debaixo de muito sol, porque se calhar nós pedimos ao São Pedro ajuda, mas ele exagerou um bocadinho a força do sol e eu próprio tive de mudar algumas vezes de sítio, porque a minha camada, aqui o meu boné, é um bocado diferente de alguns dos vossos e senti que estava um pouco de calor, e as pessoas também sentiram isso. Mas confesso que me dá muito mais prazer poder discursar para uma plateia ao ar livre, com o diverso ruído que existe, do que falar numa sala fechada, com a ÁguedaTV a transmitir e não podermos interagir com o público, ver a reação deles quando estamos a falar e isso acho que é uma das grandes vitórias. Falarmos para os nossos cidadãos é algo que não tem preço. Por isso, Sr. Presidente, se puder colher algumas das ideias que vão sendo dadas, para o ano certamente será melhor que este e alguma coisa se fará. Tenho dito, Sr. Presidente. Obrigado.”-

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara. O que venho aqui falar é também uma coisa que foi positiva na Câmara. A Câmara acabou de ter mais um prémio, que é na Plataforma Dyntra, da maior transparência. Depois de estarmos em terceiro no ano passado, estamos em primeiro, empatados ou não, mas em primeiro lugar, que é o que interessa... no âmbito da Plataforma Dyntra. Tal como o Sr. Presidente disse no discurso de 25 de abril somos, neste momento, o Município mais transparente do país. Convém saber o que é isto da Plataforma Dyntra. A Plataforma Dyntra é positivo, tem 139 indicadores e a Câmara, realmente, conseguiu cumprir 130. Esses indicadores são disponibilizados nas páginas da Autarquia e, constituem a informação ao cidadão que, se quiser, vai consultar. E só falhámos nove, não faço a mínima ideia de quais é que são, mas basta ver a dimensão que é, 90% ou o que é, dos que estavam a mais, portanto, é um elogio para a Câmara, se não fosse o caso de que a Plataforma é preenchida pela Autarquia e não tem vigilância nenhuma sobre o que lá metemos ou não metemos. É só a vigilância do cidadão que pode consultar. A Plataforma foi atualizada, os dados da Câmara estão atualizados a 20 de abril,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ontem consultei algumas coisas e realmente os dados estão lá. Isto quer dizer que em termos informático, ganhámos no outro dia um prémio também de primeiro lugar, quer dizer que poderíamos ter aqui um prémio... pois, mas é que não é bem assim, Sr. Presidente. Vamos lá então. Eu fui lá às despesas, que eu tenho pedido aqui muitas vezes com as viagens, que até hoje não me deram... aí está a transparência! Até hoje nunca me deram um relatório das viagens e das despesas feitas pelos Srs. Presidente e Vereadores. Transparência. Mas lá estão as despesas, pelo menos e ajudas de custo dos Vereadores e Presidentes, mas são de 2023. Também lá temos o Plano Municipal de Cultura. Carrega-se e vai dar às candidaturas. Não tem lá mais nada, não temos plano nenhum. Também temos positivo o Plano Municipal de Educação. Carrega-se, e está lá sim senhor, a Carta Educativa aprovada pelo PS em 2008. Não está mal, em 2008 não há atraso nenhum, mas está lá, portanto, cumprimos mais um vetor em relação às outras, somos mais transparentes. Plano Nacional de Desporto está lá! Pois é, mas era aquele que acabou em 2022. Mas está lá, mais um ponto positivo para a transparência do Município. Plano Municipal de Proteção Civil, que realmente está atualizado, porque é uma coisa que nós temos discutido aqui muito, está atualizado, é o do PS em 2013. Também lá está. E contamos mais um ponto para a transparência. O Plano Municipal de Gestão de Resíduos, que é uma coisa hoje que está muito em causa, por causa das questões ambientais, não está lá. Não existe. Remete-se só para a lei. E para o Diário da República. A partir da lei deveríamos fazer o plano. Não fizemos. Esquecemos. Isso foi só alguns. Os outros estarão lá, tal como esses lá estavam. Portanto, somos os primeiros nisto, em planos 2008, 2013, 2016, 2012, a maior parte deles ainda aprovados no tempo do PS. Mas o que é realmente transparência, Sr. Presidente, é que eu pedi há anos aqui e documentos, para fiscalizar a Assembleia que tem os eventos de fiscalização. O Sr. Presidente da Assembleia comprometeu-se a entregá-los e, pelos vistos, sei que chegaram hoje os dados do AgitÁgueda e do Águeda Natal, chegaram hoje. Por acaso chegaram, sabem porquê? Estavam nas contas. Nas contas que estão no ponto 2. Mas nunca entregaram para fiscalizar, para ver, para nada. E nem sequer estão certas. Mas já vamos ver porque é que elas não estão certas. E eu nem sequer li o documento e já vos digo que não estão certas. É uma diferença pequena. São mais ou menos uma diferença de 400.000 euros, o que é isso cá? 400.000 euros também não é grande coisa, é só a diferença de um deles. Pois isso é que era transparência. Se trouxessem essas viagens, que eu já pedi há muito tempo e que me deram algumas e a partir disso nunca mais deram nada. Só têm que trazer o relatório das viagens e tudo. Até há um parecer da CCDR para que me entreguem isso. Mas esse parecer, como era transparente, tiveram oito meses escondidos até me o dar. Foi de fevereiro até setembro. Tiveram oito meses na gaveta. É isto a transparência deste Município. Porque eles... realmente, não precisam. Aqui, efetivamente, eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conheço as pessoas, conheço-vos a vocês. Podia não conhecer, podia ser simplesmente só o Presidente e os Vereadores. Conheço, mas vocês não precisam disso. Porque é que o fazem? Porque é que quando as pessoas pedem as coisas não dão? Sr. Presidente, para acabar, Carta Educativa não veio cá? Pois não. Mas espera aí. Já foi ao Conselho Municipal de Educação. Não sei quem é o representante desta Assembleia do Conselho Municipal de Educação, mas já foi. E sabe quando é que ela foi terminada? Em fevereiro, só de 2024. 2025. Fevereiro de 2025. Hoje já estamos em 2026 já estamos, acho eu. Há uns meses. Já pedimos aqui N vezes. Nunca cá veio. E hoje, mais uma vez, não veio. Mas está lá a Carta Educativa. É pena que seja de 2008, do tempo de PS. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Sra. Deputada Joana.-----

-----**Joana Cristina Correia dos Santos – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Boa noite, Sr. Presidente da Mesa, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas e público. Eu não era para intervir, mas tenho que vir aqui e intervir. Porque nós temos uma Câmara que, para além de ser transparente e mais à frente vamos ter oportunidade de analisar o plano e o relatório de contas, temos contas equilibradas, temos uma ação social ativa, temos ação cultural ativa. Provavelmente somos o Concelho de pequena dimensão com melhores condições para viver. Temos o melhor índice de transparência das contas da Câmara Municipal. Portanto, só temos de estar orgulhosos. Porque temos uma cidade em que nós nos identificamos com a cidade. Quando eu era miúda, eu dizia que era da cidade de Águeda e ninguém conhecia. Eu agora digo que sou da cidade de Águeda e toda a gente conhece. O meu filho tem orgulho de dizer que é de Águeda e toda a gente conhece Águeda. Seja pela AgitÁgueda, seja pelo Pai Natal, seja pela nossa força industrial. Portanto, eu acho que nós temos de celebrar o que é positivo e não criticar só por criticar. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Joana Santos. Sra. Deputada Maria Galhano. -----

-----**Maria dos Santos Galhano – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, Sr. Presidente da Câmara, e restantes Vereadores aqui presentes, aos colegas e ao público também presente aqui em casa. Rapidamente e retomando a discussão que tivemos há pouco a propósito das celebrações do 25 de abril, eu queria só deixar aqui também uma ideia. Estava ali um bocadinho a pensar sobre o que foi dito até pelo meu colega Humberto. Porque, de facto, esta é uma data, é o dia primeiro da nossa democracia, é uma data que dificilmente continuará a ter o mesmo peso para todas as gerações. E, sendo de uma geração mais nova aqui nesta sala, eu acho que era bom pegarmos um bocadinho numa ideia que a JSD tem vindo a desenvolver há vários anos, que é o Abril entre gerações e colocar diferentes gerações, gerações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que passaram, efetivamente, por todas estas datas e gerações mais novas que já as veem à distância e com memória um bocadinho mais a desvanecer-se e colocarmos estas duas gerações a contar histórias, a partilhar histórias, a partilhar a perceção que têm e as diferentes experiências que associam à data, porque acho que é, sem dúvida, enriquecedor e relembra-nos da importância que tem ano após ano. Portanto, deixando só esta nota, não querendo entrar na contagem do índice de transparência, porque realmente confio num índice reconhecido, o Dyntra, como sabemos, a nível internacional, portanto, não querendo entrar nesse debate deixo apenas a nota a propósito das celebrações de 25 de abril. Acho que é uma ideia muito bem conseguida, que nós temos vindo a levar a lares no nosso Concelho, assentos sociais e paroquiais. Temos estado a ter interações muito, muito positivas para as novas gerações e para quem se junta à JSD. Portanto, eu acho que a Câmara Municipal também poderia ter algo deste género, em que colocaria diferentes gerações a confrontar-se com realidades que também são diferentes. Acho que pode ser uma boa ideia. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Maria Galhano. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito boa noite a todos. Muito obrigado, Sr. Presidente. É importante... todos os prémios que Águeda ganha são importantes. Todos os prémios que as pessoas de Águeda ganham são importantes também para a imagem de Águeda. Todos os sucessos das indústrias, das associações, das empresas, das pessoas de Águeda, são importantes para Águeda. É esta a visão que nós temos. Agora, não consigo compreender e agora lamento, mas tenho que fazer esta crítica diretamente. Não consigo compreender que Deputados, membros desta Assembleia, não tenham um gesto de solidariedade com membros desta Assembleia, que pedem esclarecimentos à Câmara Municipal absolutamente legítimos, reiteradamente e não os recebem. Vocês vão-me desculpar, isto não pode ser. Da mesma forma como em muitas outras situações, seja qual for o Partido, tiveram da parte do CDS a nossa solidariedade quando sentimos que estavam a ser injustiçados e prejudicados na vossa ação enquanto Deputados ou membros da Assembleia Municipal, também temos de pedir. Nós pedimos documentos. Há um prazo, que é um prazo mínimo que não interfira com a atividade de fiscalização na Assembleia Municipal, que podemos, enfim, suportar, mas dois meses é um exagero. E eu espero que todos sejam solidários connosco. E acho que não espero muito. Muito obrigado.” ----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Posso dar a palavra ao Sr. Presidente? Sr. Presidente da Câmara, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Dr. Filipe Almeida, Sras. Secretárias, Srs. Vereadores, Srs. Membros desta Assembleia Municipal, todo o público presente e o que nos segue, a Comunicação Social, muito boa noite a todos. Então eu vou procurar tentar responder aqui rapidamente algumas questões que me aqui foram colocadas e começaria naturalmente pelo primeiro e, antes de mais, o Executivo Municipal, também se alia com muito gosto à vitória da União Desportiva Mourisqueuse e de todos os nossos clubes, porque o desporto também é isto, também é rejubilarmos com as vitórias, mas sobretudo e sempre mantermos aquele desportivismo sadio, ainda mais, porque temos um conjunto de equipas nestes campeonatos e naturalmente que sabemos e notamos bem e de que maneira ... o Mourisqueuse é um dos clubes que arrasta muitas pessoas com ele e é, indiscutivelmente, uma montra para o nosso Concelho. E portanto, parabéns à União Desportiva Mourisqueuse neste caso que foi aqui bem realçado. -----

-----Depois, dizer à Ana Catarina Nogueira uma coisa muito simples. Ana Catarina, nós sabemos que há risco junto aos bares, na Estrada Nacional 333 e em muitos sítios. Eu queria-lhe dizer que cerca de 90% dos atropelamentos que têm acontecido no nosso Concelho são em passadeiras e nós não podemos, quando há um atropelamento fora da passadeira, vir a correr e dizer que temos que cobrir aquilo tudo com todos os sítios porque o risco acontece em muito sítio. Eu só lhe queria dizer o seguinte, nós estamos preocupados e vamos reforçar ainda com aquelas lombas vermelhas ali naquele espaço porque os semáforos às vezes não chegam ... eu ainda no outro dia estava lá parado e vi passar um indivíduo garantidamente a 120 à hora por ali fora e, portanto, nós contra esta inconsciência não há barreiras que a gente consiga pôr, não há semáforos que resultem e é um perigo termos lá a passadeira porque o peão, tem a confiança de que passa em segurança e, afinal de contas morre, porque morre cheio de razão mas morre! E é isso que nós não queremos. E já explicámos várias vezes a dificuldade que nós tivemos ali para acomodar por um lado o estacionamento e por outro lado criarmos um fluxo de pessoas a sair dos carros onde não há espaço por uma razão muito simples, aquela zona é uma zona de reserva ecológica e nós não tivemos mais capacidade de podermos alargar mais porque, às vezes, o bem total não é possível porque há regras, há regulamentos e nós temos que os acomodar e, se o fizéssemos poderíamos estar aqui em face de uma violação do PDM. E, portanto, temos estas questões. Vamos agora reforçar com isso, mas sempre com a noção de que cada um de nós tem... e é esta a mensagem que nós temos que passar permanentemente é que temos que ter muito cuidado porque muitas vezes também os peões não usam devidamente e com o devido cuidado as passadeiras. E volto a repetir-lhe, à mesma hora do dia em que aquela menina foi atropelada ali junto aos bares exatamente à mesma hora em Gaia uma menina de 19 anos morreu atropelada na passadeira. Exatamente à mesma hora do mesmo dia. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós não podemos é aproveitar estas coisas para depois dizermos que tem que ser assim. Porque reparem numa coisa, a nossa consciência naturalmente está ali há uma consciência que eu tenho e que estou numa posição que, desculpem mas é assim, eu sei que não vou conseguir eliminar todos os perigos. E mesmo no sítio onde eu pensei que os elimino eu não tenho dúvidas nenhuma que, muitas vezes, as coisas acontecem. Volto a dizer, provavelmente, se nós não tivermos cuidado as passeadeiras são o sítio menos seguro que há. Porque uma percentagem esmagadoramente maior de atropelamentos dá-se exatamente nas passeadeiras.-----

-----Depois, a questão dos militares focada pelo Sr. Vítor Milheiro dizer que o Município, naturalmente que já o fez, sentimos aquela lacuna e colocámos ali um monumento aos nossos militares que faleceram no Ultramar e, fizemo-lo porque achávamos que era uma homenagem que faltava. Dessa altura para cá em todos os 25 de abril temos lá ido levar uma coroa de flores naquele dia porque acho que o 25 de abril lembra-nos muito e há de nos lembrar muito e queremos que se nos lembre muito, efetivamente, aquilo que são os militares e sobretudo os militares que iam para o Serviço Militar obrigatório. O que quer dizer que tinha uma coisa muito bem que nós temos que nos lembrar é que ninguém fazia daquilo profissão. Eram interrompidas vidas porque tinham que ir para o Serviço Militar obrigatório. Para esses, toda a minha solidariedade. Para aqueles que são profissionais, desculpem lá é o vosso trabalho, certo? E é um trabalho que tem riscos e, portanto, é por aí. -----

-----Sr. Deputado Paulo Tomaz realmente eu penso que o Sr. Presidente da Assembleia, no fim, deve falar um pouco sobre as comemorações e o programa das comemorações naturalmente que tem um plano traçado pela Câmara Municipal, mas pretendemos sempre que tivesse uma intervenção muito grande e o maior possível da Assembleia Municipal. Eu queria aqui dizer e lembrar e mesmo há aqueles que dizem que estiveram cá demasiadas poucas pessoas na Assembleia. Durante 50 anos e foi exatamente durante 50 anos as comemorações do 25 de abril eram uma sessão solene na maior parte dos casos às 11 da manhã, por volta daquilo, que se fazia nesta sala e eu às vezes olhava e o único público que existia era aquele lá em cima e quase sempre eram os mesmos, que até eram caras conhecidas de ano para ano. Tivemos que esperar 50 anos para começarmos a fazer qualquer coisa diferente e agora, muito sinceramente, acho que sim com o envolvimento de todos, com vontade de fazermos qualquer coisa, eu acho extraordinária a necessidade que nós devemos todos sentir de marcarmos esta data e trazermos as gerações, fazermos este encontro intergeracional e as próprias histórias que se possam contar na primeira pessoa, de algumas pessoas que ainda se lembram. -----

-----Eu tinha 10 anos quando o 25 de abril aconteceu e tenho memórias até do dia, mas tenho memórias daquilo que se passava, por exemplo, tive uma tia que passava junto da minha avó o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tempo inteiro, durante 4 anos... e 4 anos não foram 4 meses, a chorar porque o filho teve que ir para a Guiné! Felizmente veio mas sabem o desespero de uma mãe que naquele tempo... não tínhamos internet para poder falar com eles. De vez em quando chegava uma carta por avião, via aérea ou correio aéreo, era assim uma coisa do género lá vinha uma coisa a dizer: “Estou bem. Um dia destes espero voltar a casa.” e era isto! Para não falarmos de outras coisas! E, o 25 de abril, temos tido a preocupação de o fazer e de fazer estas comemorações e, com o envolvimento de todos. Atenção, e não é preciso estarmos com convites, porque todos fazemos parte. E é que esta ideia de virmos o mais possível com o 25 de abril e as comemorações para a rua fazem todo sentido. Afinal de contas é vir com as comemorações do 25 de abril ao encontro das pessoas. Pelo menos esse é o objetivo. As pessoas têm todas as hipóteses e toda a liberdade de darem a importância que querem. A mesma coisa à escultura da árvore do Largo da Venda Nova de São Sebastião e, caro Pedro Vidal, se a sua sensibilidade só o leva a ver ali um tronco, aquilo foi caríssimo. Se o senhor só consegue ver ali um tronco, não imagina nada mais, se não consegue perceber o que é que é a memória e o que é a tradição, o que é que é a memória deste lugar, e o que é que nós quisemos fazer, efetivamente, aí tem toda a razão. Eu, felizmente, sinto-me muito tranquilo na minha consciência ... até acompanhei, de alguma forma, a construção daquela obra e sei exatamente o valor, não sei o valor do dinheiro, mas também sei o valor do trabalho e o custo dos materiais... aquilo é bronze, podem ir lá bater à vontade e, queria-lhe dizer exatamente isto: se só vê ali um tronco é muito caro. Humberto Moreira naturalmente que não levantou questões nenhuma mas relativamente ao Sr. Deputado José Vidal, dizer-lhe o seguinte: nós precisamos ser congruentes. Nós precisamos ser congruentes, às vezes. Eu lembro-me que há uns anos, quando nós baixámos no índice de transparência que nesta Assembleia foi um drama, o senhor foi um dos que dramatizou ao máximo. Foi um drama. Porque nós caímos por ali abaixo e deixámos de ser transparentes. Agora que somos o primeiro, isto não presta. Desculpe a sério, mas percebem? Eu fico-me por aqui porque acho que já todos percebemos. Claramente, aquilo é uma fantasia. Se estou-lhe a dizer que já temos mais do que aquilo por uma razão muito simples, houve aí ainda alguns indicadores que não foram validados... estamos no primeiro lugar e queremos cumprir, integralmente, todos os indicadores que são necessários para cumprir, até porque não há de ser difícil. E, queria dizer que o primeiro lugar do Dyntra não é nenhum prédio, é um estado. Nós estamos na primeira posição e, portanto, é assim. E a mesma coisa com os prémios da presença na internet, o primeiro lugar na presença digital e, no índice global estamos em segundo lugar. Também não é nenhuma candidatura, é uma análise feita por entidades, algumas delas que nos merecem a maior consideração e respeito, que analisam os 308 Municípios do país. Eu sinto-me muito honrado, sinto-me muito satisfeito e, este é o nosso caminho e vamos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

efetivamente, dando boas contas daquilo que fazemos e é o que daqui a bocado vamos todos tratar, de mostrarmos as boas contas que temos, que nos orgulham muito. E, já agora, são fruto de um trabalho diário e um trabalho muito criativo. Naturalmente que esta criatividade que nós temos e que colocou o Águeda no sítio onde está, obrigado Joana por lembrares aqui aquilo que o teu filho e aquilo que tantos de nós, realmente, sentem e sentem essa diferença porque, efetivamente, Águeda ocupa, neste momento, na presença e no conhecimento das pessoas e na admiração das pessoas, porque ainda é o mais bonito, um lugar muito interessante no nosso país e no estrangeiro. Este é o caminho. Eu sei que também, às vezes, continuamos a ter necessidades, continuamos a ter imensas ideias e temos imensas coisas para fazer, nós não conseguimos fazer tudo em todo lado e ao mesmo tempo, mas estamos a fazer muito, a sério que estamos. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Mais alguma intervenção no período antes de ordem de dia? Não. Então se me permitem e obviamente que sim deixar aqui algumas pequenas e breves palavras até porque, de alguma forma, foi aqui aventada por várias intervenções a questão das comemorações de 25 de abril obviamente na visão de cada um e que nós respeitamos, na íntegra. Dizer que, de facto, quer o Executivo Municipal, quer a Mesa da Assembleia vêm criando uma simbiose no sentido de dar uma maior dignidade e uma maior representação a estas comemorações. É um facto que, na verdade, poderemos e devemos colher opiniões, mais opiniões, e no seio desta Assembleia Municipal faz todo o sentido que se vão colhendo essas mesmas opiniões, por isso registei e tomei nota que, de alguma forma, vamos tentar melhorar, até porque nós começamos a ficar esgotados e temos que nos reinventar porque costuma-se dizer quando a fasquia depois começa a ficar um bocadinho alta muitas das vezes começamos a ter dificuldade em manter o nível. Portanto, provavelmente a opinião e as agregações das visões de outros nos irão trazer coisas positivas. No que respeita a esta, em concreto, que acabámos celebrar agora no passado sábado, foi particularmente gratificante para o Presidente da Assembleia, certamente para as Sras. Secretárias também e para todos porque, no geral, vi que agradou a todos. Essencialmente na Assembleia em si, ou seja, na sessão da Assembleia, era algo que já se procurava há algum tempo, esta feitura em local público, mais público, mais ao ar livre, trazer na verdade o real sentimento das celebrações do 25 de abril. Eu julgo que, honestamente, foi do agrado de todos. O formato em si também julgo que foi bastante leve, sereno e até, de alguma forma, graneador até de alguma simpatia e de sorrisos porque, felizmente, fomos graneados ali com os momentos culturais que trouxeram, de facto, uma leveza e uma alegria que é necessário nestas alturas em que, por vezes, os nossos discursos ainda que carregados de sentimento e de emoção, por vezes acabam por ser um pouco mais negativistas. Foi, de facto, um bom momento. Foi, na minha perspetiva, um dia feliz. Vamos tentar melhorar,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vamos tentar trazer coisas novas. Obviamente que a Câmara Municipal tem feito, de facto, tudo o que está ao alcance da mesma para dar e proporcionar e propiciar que estas celebrações tenham um crescendo de notoriedade e nesse particular, obviamente, não posso deixar de agradecer o empenho do Executivo Municipal mas, de facto, vamos procurando sempre melhorar, vamos trazer coisas novas e haverá, certamente, um empenho de todos nós que eu também procurarei agregar no próximo ano. Portanto, um agradecimento a todos pelo reconhecimento porque, de facto, é destas coisas que nós também vamos, de alguma forma, vivendo e gostamos de quando as pessoas reconhecem o trabalho e o empenho que se vai fazendo. Muito obrigado, muito obrigado a todos. Concluído que está o período antes da ordem do dia vamos então agora passar para a nossa ordem de trabalhos a qual ainda é relativamente extensa e com alguns pontos que irão, também, aqui necessitar de várias intervenções e até porque temos, um deles, que é um ponto que em termos de Regimento tem mais tempo de intervenção, portanto, vamos avançar. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

-----3.1) Apreciação e votação dos documentos da prestação de contas referentes ao exercício de 2025.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, eu não sei quem vai intervir do Executivo acerca da apresentação deste ponto?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, posso começar e depois o Sr. Vice-Presidente dar-me-á todo o apoio que for necessário e que seja possível nós darmos para explicarmos e especificarmos as contas. Primeira questão, dizer muito rapidamente algo que nos deixa bastante satisfeitos, naturalmente. Primeiro que tudo o resultado líquido positivo do exercício e, isto não tem nada a ver com saldo de gerência. O saldo de gerência há de ser outra coisa e, já agora, posso dizer que é muito melhor e, aliás, o saldo de gerência dá para pagarmos todas as dívidas que temos e sobram-nos ainda muitas coisas, ainda nos sobraria para pagarmos várias vezes todas as dívidas que temos. E as dívidas que temos, curiosamente, a dívida bancária dos 33.000 euros é, efetivamente, a única dívida que a Câmara Municipal tem em entidades bancárias, é a única. São 33.000 euros e qualquer coisa. Mas queríamos dizer que, efetivamente, tínhamos uma dívida a 31 de dezembro, uma dívida constituída que eram o quê? Faturas que estão dentro do prazo de pagamento. E vocês vejam bem o andamento da nossa casa e, sobretudo, relativamente a este tempo que vai decorrendo, porque o tal milhão e tal nós temos, como é bem dito aqui no relatório de contas, um prazo médio de pagamentos de 14 dias. Portanto, diria que o tal milhão e tal da dívida que temos, efetivamente, será qualquer coisa do movimento de cerca de, mais ou menos, esse prazo e portanto, não há dúvidas nenhuma de que isto é uma situação financeira muito estável, muito capaz de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

enfrentar desafios, os desafios que temos pela frente e que, naturalmente, que também continuamos a ter sucesso na nossa gestão, indiscutivelmente, muitas vezes por essa capacidade financeira que soubemos manter. Eu queria aqui dizer uma coisa porque, às vezes, parece que nos esquecemos. Nós, todos os anos, exatamente desde o ano de 2017 que devolvemos aos Municípios de Águeda a componente do IRS que cada um de nós paga e que viria a constituir a receita da Câmara, portanto fazemos isso. O nosso IMI desde há bastante tempo que está na taxa mínima do IMI urbano de 0.3 e queria-vos dizer que, comparando com outros Municípios com as mesmas armas indiscutivelmente e no mesmo mundo que nós, podemos todos perceber que temos esta capacidade de fazer porque, se nós efetivamente olharmos e virmos percebemos que o Município não para. Aliás, lembro-me que há uns tempos em tempos de campanha eleitoral que era crítico nós fazermos tantas obras. Lembro-me disso e, fazíamos tantas, tantas, tantas... só para dizer que estão pagas, as que estão feitas e, apresentamos este tipo de resultados. Já agora queria-vos dizer que temos uma margem possível de endividamento muito confortável e queria também dizer-vos algo que me parece também bastante interessante. Este relatório de contas diz que se observa, de forma categórica, um aumento significativo dos montantes executados, tanto ao nível da receita como da despesa, evidenciando uma maior dimensão financeira da atividade municipal. Ficava por aqui com a minha intervenção porque, às vezes, fazem-se análises que são muito curtas. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. O Sr. Vice-Presidente também vai deixar depois para as explicações. Muito bem. Intervenções para este ponto? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Câmara, tem V. Exa. toda a razão, há análises que não precisam de ser muito longas para nos mostrarem exatamente o que as coisas são. Nós temos aqui umas contas que nós confiamos que são justas e verdadeiras, que estão bem feitas. Uma apresentação de contas que cumpre aquilo que está estipulado em termos legais que em nada infringe e, portanto, o CDS vai votar favoravelmente estas contas. Isto é o que temos a dizer, em concreto, sobre o nosso sentido de voto.-----

-----Agora, a nossa apreciação sobre aquilo que as contas revelam. Porque eu, como tenho dito sempre que há uma discussão de orçamento, a verdade do orçamento mede-se no momento da apresentação das contas a que esse orçamento respeita e o que estas contas nos dizem é que nem sequer a revisão orçamental feita no final do ano escapa à derrapagem monumental daquilo que foi executado em relação àquilo que estava previsto. Relembro no que respeita à despesa, o orçamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aprovado para 2025 previa 113 milhões de euros. Desculpem, eu vou fazer arredondamentos porque acho que uma diferença, neste caso, mais milhão menos milhão é irrelevante! 113 milhões de euros. Foi revisto no final do ano passado e, nessa altura, fazendo votos de que se cumprisse ao menos aquela previsão revista, fui avisando que temia que não fosse cumprido. E o resultado foi este! A revisão foi para, das 113 milhões para 67 milhões. Ficaram 59% do que inicialmente se previa. E agora vemos as contas e verificamos que a execução verdadeira foram 49 milhões. A previsão inicial eram 113 milhões, o que foi efetivamente executado em termos de despesa foi 49 milhões que corresponde a 43%! Menos de metade daquilo que era anunciado. Vocês vão-me desculpar, o Zandinga, o bruxo da bola, acertava mais vezes que as previsões feitas na altura em que foi elaborado este orçamento. Menos de 50% de taxa de sucesso de previsão. No que respeita ao investimento, às despesas de capital, estavam previstas 69 milhões de euros de despesas de capital. A revisão que foi feita passou-as para 26 milhões, que é 38% daquilo que inicialmente estava previsto. Isto a um mês de acabar o ano previa-se: “Não senhor, só vamos conseguir cumprir 38.” O que é que foi efetivamente cumprido? 13 milhões! 19%! 1 em cada 5 euros previstos foi executado. Nem 1, porque 19%, não é 20. E aquilo que eu temia verificou-se. Eu disse na altura: “Vejam lá, tenham cuidado, não façam com que nós estejamos aqui a aprovar uma revisão orçamental excessivamente otimista que depois nos vai deixar, no fim do ano, com uma taxa de execução da receita com um desvio superior a 15% em relação àquilo que estava previsto. Sabem qual foi a taxa de execução da receita? 73% do orçamento revisto, daquilo que foi aprovado em dezembro. 73%. 27% de derrapagem da receita prevista. Se nós não somos capazes de prever a receita, como é que vamos fazer um bom encontro com a despesa? Nós não temos dúvida nenhuma que há bom senso de não gastar aquilo que não se tem e isso é de elementar bom senso e, justiça seja feita, este Executivo, assim como os anteriores desde 2006 têm feito isso, não têm deixado gastar mais... aliás, com exceção de um ano, de uma forma geral, não têm gastado mais do que aquilo que arrecadam e isso é positivo, mas é por isso que é importante cada tostão que é arrecadado. Quando V. Exa., Sr. Presidente da Câmara começa o seu discurso dizendo: “Nós temos um resultado líquido positivo de 1 milhão de euros.” o que o senhor está a dizer é: “Temos este resultado desastroso em relação às previsões iniciais de termos gasto 13 milhões em despesas de capital e ainda retivemos 1 milhão. 1 milhão podia ter sido podiam ser 14 e estar isto acima dos 20% mas não, não gastaram. Não gastaram. Então a verdade é esta, no que respeita ao investimento o orçamento aprovado em 2024 previa quase 69 milhões, foram executados 13 milhões. É um quinto! Um quinto. Então os senhores - e nós todos, porque fazemos parte do Município e dos órgãos do Município – e nós todos ficámos a dever 56 milhões de euros de investimento às promessas que aprovámos ou deixámos passar. Nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

todos somos devedores de 56 milhões de euros de investimento. É o que há a dizer sobre as contas. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Mais intervenções? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia...Eu depois desta intervenção do Deputado Miguel Oliveira fiquei um bocado siderado. Isto é preocupante o que ele aqui disse, pelo menos na minha perspetiva, é que eu sou responsável também, e é verdade, por esses desvios todos de planificações. Mas isto em relação às contas é o mesmo que se passa em relação a todas as atitudes de um Executivo maioritário, autocrático, que faz o que quer, que não liga a ninguém, porque se assim não o fosse dava-nos as informações necessárias para podermos participar, para podermos questionar para podermos elogiar os tais Dyntra, para podermos melhorar, aliás, como havendo aqui e ali alguma evolução nesse campo. A verdade é que 50%... e foi aqui falado e se bem me lembro o PS até votou contra, votou contra essa revisão ... e foi aqui alertado que deveríamos começar a fazer essa reunião com este Executivo, devíamos fazer a reunião no dia 31 de dezembro, a retificação. Talvez assim o pessoal acerte um bocadinho e se aproxime dos tais 90% que nos dá os primeiros lugares em vários itens. Quando se analisa essas contas eu tenho a impressão, que já aqui disse isso que o Deputado Miguel Oliveira também disse, contas são contas à partida estão certas ou erradas, não tenho nada a ver. Se vocês viram os relatórios das contas que vêm anexos, eles próprios dizem que há sempre lapsos aqui e acolá, o que pode acontecer, porque eu não consegui ler as duas 2.596 páginas. Mais, muitas delas e não percebo nada daquilo, não abriram no computador. Portanto, há ali qualquer problema com o acesso aos dados pelo tal público porque eu tentei, tentei, tentei e elas não abrem, ficam todas distorcidas. Mas isso é o menos. Deveríamos lê-las todas, mas não temos hipótese. Quem percebe disto e vai mais longe, eu aqui analiso a parte política da situação e a parte política da situação é esta que o Deputado Miguel Oliveira disse “ o maior investimento de sempre”, é o que lá vem nos textos. Portanto, ficámos a saber que 13 milhões é o maior investimento que até hoje houve e há em Águeda. E se formos ver, é verdade, porque chegámos aos 48 milhões de despesas... 49, acho eu, de despesas, portanto, é verdade. Percentualmente é que já não é. E se vamos viver disso só, a ser verdade, quando as condições não são as mesmas que no ano anterior e nos outros, e nos outros. Já nos tentaram explicar, aqui o Sr. Vice-Presidente e o Sr. Presidente também, que é esta questão das rubricas da vértice e tudo, mas a nós interessa-nos a obra! E na obra está obras e obras em todo o Município, por todo o lado que o Sr. Presidente faz e chegámos à obra fundamental, que são as estruturais, que o Sr. Presidente disse que mudaram Águeda como, por exemplo, comprar em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

8 anos um terreno 500.000 euros para a habitação. Porque o problema da habitação nem existe em Águeda, nem no país, não há problema nenhum e, portanto, se comprarmos só um terreno... temos a taxa mais baixa da habitação pública em toda a CIRA de que o Sr. Presidente é o Presidente! A mais baixa. Não se melhorou nada nesses últimos anos. No entanto, conseguimos recuperar fortemente 11 casas em Vale Domingos. Não sei se já estão 11, mas acho que eram 11 e que estarão prontas brevemente nos âmbitos do apoio do PRR, está lá um milhão e tal para isso... julga-se que sim. É isto que interessa nas contas. Porque eu já o disse aqui no outro dia, o Sr. Presidente da Câmara e não é desmerecer de si, é uma pessoa que trabalha e sabe muito mais disso e trabalha todos os dias, há muitos anos para o Município que qualquer dia mais vale colocar o Sr. Vice-Presidente aí porque nas atividades dele nunca falha, não falha o dinheiro, não falha os horários, não falham os processos, não falha o planeamento. Nas suas, que certamente são as mais difíceis, não há planeamento, falham os tempos falha o dinheiro e falha tudo, Sr. Presidente. Logicamente que "o tudo" é um exagero, não falha a quantidade de obras que essas são muitas, mas todas elas falham. E em relação às contas está lá que estão encerradas as contas, segundo aquilo que eu percebi, do Mercado Municipal em dezembro, portanto, depois de dezembro para cá nunca houve mais nenhuma despesa. Estão lá já as contas finais, está aqui e diz assim: " Mercado Municipal, conta final elaborada em 2025. Portanto, já tinha dos anos anteriores e depois tem elaborada a final em 2025. Portanto está a final e está finalizada mas... isso é o que lá diz não fui eu que escrevi, pode ser um lapso, ou não. Depois também lá diz o seguinte... mas isso são as tais falhas. Por exemplo, recebi há bocado, não li... não trouxe os óculos para ler aquilo tudo do AgitÁgueda, que já podia ter recebido há muito tempo. O AgitÁgueda acho que já foi aí há uns nove ou dez meses, acho eu... ou oito meses, por aí e... 1 milhão e 122. Nós aqui sempre falámos... eu sempre falei no milhão, eles diziam que era 800 eu dizia que era mais. E chegámos ao milhão e 122 nas quatro rubricas que lá vêm no orçamento. E nessas rubricas, apesar das faturas todas que já vi que vêm ali, faltam lá coisas, Sr. Presidente. Faltam lá despesas, publicidade 1.500 euros. 1.500 euros nem para um cartaz, Sr. Presidente, do AgitÁgueda, nem para um cartaz, nem para um bloco de todas. Portanto, algumas não estarão lá, de certeza, estarão na publicidade global. Depois está ali publicidade aluguer, está um aluguer para publicidade 80.000 euros. Não diz o que é. O que é que houve de publicidade, um aluguer de 80.000 euros, noutra rubrica qualquer. Depois está, por exemplo, apoio às Freguesias, Boletim Municipal 34.000 euros. Apoio às Freguesias. Aquelas verbas que nós sabemos que as Freguesias recebem muito, é o Boletim Municipal que também lá está nessas verbas de apoio às Freguesias. 34.000 euros. Sr. Presidente de Junta, estão a ser apoiados porque pagam o Boletim Municipal. Tudo que era valorizações de Pateira, etc., foi retirado do orçamento 53.000 euros, executado zero! Executado zero não pode ser as contas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estão erradas, Sr. Presidente. Então a Assembleia aprovou apoio às Juntas de Freguesia para acabar com os infestantes 16.000 euros! Aprovámos aqui e lá aparece zero, nas contas? Então eles receberam... então onde é que estão esses 16.000 euros? Saíram de onde e entraram aonde? Nas contas está lá que foi feito zero, portanto, que não foi transferido nada. Portanto, os 16.000 euros devem ter vindo de outra verba. Vieram, certamente, de outra coisa. Bem, mas isso são pequenos erros em relação ao global positivo das contas e chegamos àquilo que eu disse há bocado este Executivo é autónomo, totalmente autónomo. Tem experiência, fazem... dão-nos contas equilibradas, têm dinheiro. Por acaso as receitas, mesmo apesar das devoluções do IRS, as receitas do IMI e as outras aumentaram 4 milhões de euros, as transferências do Estado aumentaram 5 milhões de euros e eles foram buscar muito dinheiro a candidaturas, e bem, um trabalho sistemático que têm desenvolvido de trabalhos de candidaturas, mas isto tem que se refletir na vida das pessoas. Habitação, zero! Futuro, zero! Planos sobre diagnósticos sociais que há bocado aqui falaram que era um grande trabalho, zero! Plano de desenvolvimento social, zero! Carta educativa, zero! E não é preciso, Sr. Presidente, dizer que há coisas... não! Não estão, não existem, não vêm, não são discutidos. É um governo totalmente que faz o que quer, quando quer, como quer, não liga a ninguém e que, por acaso, como até são bons Autarcas, dizem que eu ataco. Eu estou sempre a elogiá-los. São bons Autarcas, conseguem manter isto como o Deputado Miguel Oliveira fez, equilibrado. Só que isso é má gestão, Sr. Presidente. Ter 16 milhões de capacidade de endividamento e comprar 500.000 euros num terreno quando a habitação é o que é e precisava estar, como o PS disse aqui, de investir 2 milhões por ano em aquisições para quando a estrada estivesse aberta as pessoas virem fixar-se em Águeda, porque só assim é que há benefício para a parte económica e há benefício para Águeda. Não tendo cá fixação, não temos cá funcionários, não temos trabalhadores nas fábricas, não temos pessoas para viver em Águeda porque é difícil viver em Águeda, como noutros sítios, quando podia não ser se cumpríssemos os 2%... Sr. Presidente, 2% de habitação pública era bom. Acho que estávamos no 0,85, não é? Não está mal, falta só o dobro. É isto que as contas mostram! Portanto, para mim... uma vez o Engenheiro Hilário disse bem: “ As contas estão certas, não estão erradas. Fora estes lapsos elas estão certas. Não vejo problema, mas o estarem certas não quer dizer que o Executivo esteja com as opções corretas. Quem tem 16 milhões de capacidade de endividamento, quem não tem dívidas e não faz investimentos, joga no parado, joga numa situação sem ambição, não alterou nada que veio do passado a não ser que aumentámos a qualidade das nossas festas. Já temos o Rally de Portugal, que não tínhamos. Temos o motocross que continuamos a ter, temos mais Voltas a Portugal, temos mais... mais tudo aquilo que é na área da economia e na área da economia chamada economia social. Temos também, Sr. Presidente, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

contas do Águeda Natal que não foram entregues. Portanto, foi entregue uma coisa a dizer que ela custou 520 e tal mil, não diz lá mais nada. Só diz que custou 520 e tal mil. Foi só o que me deu assim a ver rápido. Por acaso nas contas até diz mais... no relatório que vamos aprovar diz que é mais, no relatório que os senhores entregaram diz que é menos, mas isso também deve ter sido algum engano, não é? E também não trazia lá a parte da eletricidade... também não se gastou eletricidade. Dos 500 e tal mil euros, a parte da iluminação pública e do concurso é que não veio lá, Sr. Presidente, não está lá. Mas, isso é só mais 100.000 euros, ou não, porque a verdade é esta: foi realizado, teve êxito... mas foi Sr. Vice-Presidente outra vez. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Sr. Presidente da Câmara, em relação à prestação de contas, eu compreendo que este momento quase que se torna um ajuste de contas político porque é a altura em que se prestam contas, ainda mais depois de um ano eleitoral, com eleições, acredito que seja mais difícil de ver certas coisas que, para mim, são o mais importante do documento que estamos a discutir. E eu, enquanto aguedense, se tivesse que olhar para esta prestação de contas, do início daquilo que é a construção de uma grande obra Águeda/Aveiro onde, provavelmente, esta Câmara precisará de ter a sua capacidade de endividamento máximo para dar resposta a uma obra dessa dimensão, fico extremamente tranquilo porque, de alguma forma, acautelamos isso. Fico extremamente tranquilo porque, com o investimento que fazemos, com a quantidade de projetos em execução simultânea, apresentarmos resultados líquidos de lucro superior a um milhão de euros é extremamente positivo. Termos uma dívida bancária residual, extremamente positivo, e, quando falamos em matéria de gestão, seja ela qual for, a gestão, efetivamente, é ter boas contas e ter, digamos, tudo sob controle. E acredito que para os tempos vindouros esta Câmara Municipal precisará muito disso, porque estamos a falar de projetos que, de alguma forma, terão um impacto gigantesco sobre a estrutura da Câmara, para não falar da quantidade de delegação de competências que estão submetidas mês após mês e que vêm a tornar o sistema das Autarquias máquinas cada vez mais pesadas e difíceis de gerir. E se uma Autarquia tiver, perdoem-me a expressão, com a corda no pescoço em matéria financeira, obviamente que tudo isso se torna difícil. E isso, obviamente que enquanto aguedense, me deixa extremamente tranquilo. Quanto à questão que o colega Miguel falou em relação à parte... e perdoem-me, mais uma vez, a expressão “cosmética dos orçamentos” e às revisões orçamentais que fazemos, mais uma vez, aqui mantemos a congruência em relação ao que tem vindo a ser feito de traz: não apresentar orçamentos de base zero e não é por o PSD, neste momento, estar na Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Municipal ... digamos, no poder que as coisas serão diferentes porque é uma linha que vem de trás, é uma linha que defendemos e os resultados, eu prefiro olhar para eles em matéria de consolidação ano após ano e isso, obviamente, nós quando olhamos para as taxas de execução e se falarmos da execução revista... com base nas revisões orçamentais é uma coisa, mas podemos olhar para elas de outra forma e esta acredito que aos senhores não vos dê tanto prazer olhar para ela, que é materializá-la em termos de crescimento e se nós desde 2017... para terem ideia, estamos a falar 35,4 milhões de euros de execução da receita em 2017 e 48.9 em 2025. Estamos a falar despesa cerca de 33 milhões em 2017, 49.1 em 2025. Dobrámos o investimento de capital do ano passado para este ano e isso, obviamente... eu prefiro olhar para uma prestação de contas desta forma porque isto diz-me, isto é um resultado palpável da gestão do Executivo, é a materialização daquilo que foi feito. Ninguém está aqui a escamotear, nem ninguém está, da nossa parte, a dizer que prometemos mundos e fundos e depois só fizemos metade ou um bocadinho. Não! É assumido da nossa parte que há projetos que estão cabimentados em orçamento, que estão lá previstos, cuja realização está dependente de fatores terceiros que a Autarquia não controla. Há um bocado o colega José Vidal falava dos 16.000 euros... já não sei para o que é que era, das Juntas de Freguesia e, se calhar, não foram feitos e por isso é que está lá zero. Podem ter sido executados, pode não ser nenhum erro. Portanto, espremer um documento de prestação de contas com uma base meramente política é uma opção que os senhores têm tomado ano após ano, mas eu continuo na senda de manter uma linha condutora e, obviamente, que esta prestação de contas reflete, na íntegra, aquilo que nós pretendemos para o nosso Município. É um crescimento sustentado, uma Autarquia com uma base de endividamento alta para poder dar resposta aos tempos vindouros. Estamos com uma crise energética global, estamos com os preços constantemente a disparar de uma série de coisas e a Autarquia terá que estar capacitada e com uma capacidade de endividamento máximo neste momento, porque só assim eu acho que podemos encarar alguns desafios futuros com tranquilidade. Portanto, Sr. Presidente, da parte do nosso Grupo Municipal, só temos a dar os parabéns ao Executivo pelo trabalho realizado e em matéria de prestação de contas acho que tenho tudo dito. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Pedro Vidal, por favor. -----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----”Humberto, para ti e para todos. A prestação de contas 2025, ela deve ser analisada com rigor e com frontalidade e olhando para este documento há uma conclusão que nós do CDS chegamos e que ela é evidente é que o Município tem capacidade financeira, mas continua com uma fraca capacidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de execução. E isso é ano após ano. E isto preocupa-nos porque governar não é apenas fazer anúncios, governar é concretizar. Vejam bem, em 2025 Águeda aprovou o maior orçamento de sempre da sua história, foram cerca de 113 milhões de euros. Era um orçamento ambicioso, apresentado como um ano de arranque e de desenvolvimento de muitas obras estruturantes mas quando passamos da propaganda para a execução, a realidade já não acompanha o discurso. Dou-vos um exemplo: em março de 2025 a receita executada era de cerca de 10 milhões de euros. A despesa executada... rondava à volta de 8 milhões de euros e a execução das Grandes Opções do Plano não chegavam a 4 milhões de euros. Portanto, reparem bem nesse número! Menos de 4 milhões de euros de execução nas Grandes Opções do Plano, precisamente aquilo que devia representar o investimento estruturante no nosso Concelho. Ou seja, há orçamento, há verba, há planeamento mas depois falta a obra feita e isso sente-se no dia a dia de todos nós. Por exemplo... reparem no Mercado Municipal. Há quanto tempo ouvimos falar dessa obra? A quantos adiamentos nós já assistimos? Uma intervenção importante para a cidade, necessária para os comerciantes e para a própria dinâmica urbana da nossa cidade e que se transformou num símbolo da lentidão e da incapacidade de cumprirmos prazos. Outro exemplo disso são as nossas estradas municipais. Basta sairmos daqui do centro e percorremos o nosso Concelho e percebemos o estado que muitas ainda se encontram: pisos degradados... e muitas estradas novas! E muitas estradas novas Sr. Presidente. E isso não é um detalhe menor. As pessoas usam essas estradas todos os dias e aí medimos a qualidade da nossa gestão autárquica. Não é nos cartazes, não é nas apresentações públicas, é na realidade concreta de todos nós porque Águeda não é só Pai Natal e AgitÁgueda. Esses eventos, eles têm mérito, trazem visibilidade, ajudam a promover o Concelho e ninguém nega isso, mas governar não pode ser apenas isso. Um Concelho não vive só de luzes de Natal e de festivais de Verão. Vive de estradas em condições e obras concluídas e de respostas concretas e quando comparamos com Concelhos vizinhos a diferença torna-se ainda mais evidente. Vejam bem, aqui ao lado em Anadia, fui ver... a execução da despesa atingiu 83,47% em 2025 e a execução das Grandes Opções do Plano foi à volta de 77%. Portanto, foi aquilo que eu li e se não está correto peço desculpa, mas foi aquilo que eu fui ver. E também fui ver em Oliveira do Bairro, que também tem uma taxa de execução muito superior à nossa. Ou seja, não basta ter orçamento, é preciso conseguir executá-lo e isso é aquilo que nós não estamos a conseguir fazer. Portanto, continuamos aqui em Águeda com grandes anúncios mas poucas concretizações. E ter contas certas é importante, mas contas certas sem resolução de problemas não resolvem os nossos problemas. Sem obras concluídas, sem a melhoria real das infraestruturas, sem capacidade de concretização o risco é termos uma boa prestação financeira e uma fraca prestação política. Nós no CDS entendemos que Águeda precisa de mais eficácia e menos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

atraso, precisa de menos tempo entre o anúncio e a conclusão final da obra, precisa de menos discursos e de mais resultado e, apesar dessa crítica, que é séria e fundamentada, fazemos também a distinção entre a discordância política e a responsabilidade institucional. Reconhecemos a estabilidade financeira do nosso Município e reconhecemos o trabalho feito e bom trabalho feito em muitas áreas por isso e, apesar das reservas que aqui deixamos sobre a execução orçamental e sobre as prioridades da vossa governação, entendemos que esta prestação de contas reúne condições para merecer o nosso voto favorável. O nosso voto favorável não significa concordância plena, significa apenas que sabemos distinguir entre a crítica da política e a responsabilidade que devemos ter perante o nosso Concelho. Aquilo que exigimos é simples: é executar mais e anunciar menos. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Pedro Vidal. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não? O Sr. Presidente tem a palavra.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, muito obrigado e com toda a tranquilidade de dizer-vos o seguinte, não há um cêntimo que a Câmara aplique no que quer que seja que não esteja repercutido nestas contas! Que fique absolutamente claro e que ninguém pense em criar nebulosas sobre... isto não está aqui, ou não está ali, ou não esteja... não vale a pena criar nebulosas porque não há nebulosas nenhuma. Estas contas são contas e são contas perfeitamente auditadas e, há uma coisa que é o seguinte e isso temos responsabilidade e fazemos, qualquer cêntimo gasto por esta Câmara é perfeitamente rastreável... isso é assim! Primeira questão. Segunda questão: efetivamente, esta é a maior prestação de contas que algum dia foi feita, mas de uma forma absolutamente significativa. Estamos a falar de um avanço do ano passado para este ano de cerca de 8 milhões de euros. Também é a verdade! Ou seja, nunca foi aplicado tanto dinheiro no Concelho. Mas agora há uma coisa que nós todos temos que pensar e temos que olhar com atenção porque senão corremos o risco de estarmos para aqui confundidos, porque até vamos buscar Municípios vizinhos que nos olham como exemplo e sabem porquê? Porque nos devem olhar como exemplo. E há pessoas até que vão falar na nossa qualidade das estradas e eu dá-me a ideia que se confundem! Ou andam só por estradas boas ou então, quando saem do Concelho ainda pensam que cá estão porque... reparem numa coisa, nós ainda temos estradas fracas, temos! Ainda temos algumas e vamos ter sempre, até por uma razão muito simples quem tem uma rede viária do tamanho que nós temos, percebam uma coisa... isto é circular, quando estivermos a acabar num lado temos que estar a começar onde já passámos e não há dúvidas nenhuma relativamente a isso, Porque é a vida e as coisas não são eternas e nós também não temos pretensão de fazermos obras eternas. Depois reparem numa coisa, nunca se imaginou a quantidade de obras em simultâneo que acontecem neste



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Concelho. Há uma coisa que eu também lamento a incapacidade que o nosso país tem, neste momento, de fazer as coisas a tempo e a horas. A incapacidade que temos de mão de obra... vamos precisar de muitos imigrantes e vamos continuar a precisar de imigrantes, muitos imigrantes. Vamos precisar sabem de quê? Que as nossas empresas, efetivamente, estejam capacitadas e com trabalhadores e com capacidade, inclusivamente, de materiais que não têm, para dar a resposta atempada. Falam no mercado? Eu ainda hoje estive no mercado e sabe uma coisa? Fiz questão de que no mercado fossem aplicados o mais possível produtos e equipamentos, oriundos de empresas de Águeda. Hoje estive numa empresa de Águeda que não está a dar o andamento que devia ter na instalação dos equipamentos e é dramático! Porque não têm gente. É que não têm gente. E agora vou-lhe dizer uma coisa: efetivamente, você quer que eu lhe enumere obras que estão neste momento a andar, efetivamente? E não vale a pena... temos o mercado, temos! Vai terminar, graças a Deus e finalmente. E sabem uma coisa, não me peçam para explicar outra vez por uma razão muito simples: explicar a coisa como ela é dá-vos muito trabalho a ouvir e vocês não querem perceber, percebem? Não querem perceber porque se quiserem perceber, já perceberam o seguinte... aquele projeto teve uma falha grave, imputável ao projetista, ponto final! Que nos obrigou, porque se trata de uma obra pública, a estar praticamente parados... eu diria que parados durante cerca de mais de dois anos. Porque há prazos legais, há prazos judiciais, há prazos destas coisas todas e tivemos que arranjar um segundo projetista e alterar completamente o projeto. E, já agora, para esclarecermos quem não se quer esclarecer, há duas empreitadas no mercado. Uma é natural que tenha acabado o ano passado mas a final, a fase 2, vai acabar agora, certo? Está a acabar, espero, porque sabe uma coisa? Pode acontecer qualquer coisa que nos obrigue a atrasar, nomeadamente a incapacidade de algumas empresas e, olhe, eu não vou dizer mal das empresas de Águeda, até por uma razão muito simples, porque sei que não é só em Águeda. E, apesar do contratempo, fico muito contente de ver lá N empresas de Águeda a trabalhar com os seus trabalhadores, com os seus produtos, naquele mercado que, volto-vos a dizer, em breve vamos todos ter possibilidade de o ver abrir e vamos todos ficar orgulhosos, porque eu acho que sim, que é assim que deve ficar, porque é um extraordinário equipamento da nossa terra. Temos as áreas de acolhimento empresarial e aqui vou-vos contar uma coisa que, vão-me desculpar as pessoas... eu não vou focar quem é, mas pode ser rastreável também. Na região centro, nas áreas de acolhimento empresarial, Águeda teve a fatia maior, mas foram 3 Municípios financiados através do PRR para a dinamização de áreas de acolhimento empresarial de nova geração. Nós fomos o único que completámos os 5 eixos e somos o único que temos, efetivamente, tivemos a maior fatia do país de financiamento para o nosso Parque Empresarial do Casarão. As obras e todos aqueles equipamentos estão a andar. E, estive esta semana no Comitê de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Acompanhamento que, como sabe, faço parte e muito honrosamente, fui distinguido pelos meus colegas da região centro que me nomearam seu representante no Comitê de Acompanhamento do Portugal 20 / 30 do Centro e ficámos a perceber uma coisa muito simples: Águeda é a única que vai completar as áreas de acolhimento empresarial, porque os outros 2 Municípios não foram capazes de começar. Estão-me a entender? Quando nos dizem que nós que não somos capazes de andar, estão distraídos! É que nós andamos mesmo. Eu queria-lhe focar uma outra coisa que nós todos, com a vontade e com a determinação com que ando e quero fazer e desenvolver esta terra, não tenho problema nenhum de falar das dificuldades que encontro. Eu disse-o no meu discurso, no dia em que todos nós percebemos que isto é fácil, com esse tipo de discurso, que isto é dito e feito, que isto é só acelerar e que não há contrariedades, nós vamos parar nesse dia! Com esse tipo de mentalidade nós paramos, porque o eixo rodoviário Águeda / Aveiro, sabe uma coisa? Quando nós aprovámos este orçamento eu estava absolutamente convencido que neste momento ela já estivesse a andar. Nunca imaginei que o ReCAP da declaração de impacto ambiental fosse emitido um ano e 7 meses depois de ter entrado o projeto de execução. Entrou-nos no dia 30 de outubro, foi quando a Agência Portuguesa do Ambiente nos mandou o ReCAP. Sabe qual era a situação política das duas Câmaras no dia 30 de outubro? É fácil perceber. Entretanto Aveiro não tinha previsto as verbas no orçamento como nós tínhamos e não utilizámos, mas estamos a utilizar, sabia? Porque ainda hoje, durante toda a manhã e ontem durante o dia inteiro estivemos a fazer escrituras das parcelas todas que precisamos para a constituição e estamos já muito, muito, muito adiantados. A coisa vai andar. Agora eu estava satisfeitiíssimo se nesta altura a estrada de Águeda / Aveiro já estivesse em obra e até já tivesse aqui apresentado despesa da obra! No próximo ano, garantidamente, vamos apresentar já despesa do eixo Águeda / Aveiro, Porque estamos a utilizar e de que maneira! E já vamos nos milhões. PRR! Por uma outra razão muito simples é que, efetivamente, uma das coisas que é notório é a nossa capacidade de angariar financiamentos e os financiamentos chegam até nós. Porque nós temos a capacidade de apresentarmos bons projetos. Mas já agora, porque parece que estamos quietos eu queria-lhe dizer uma coisa muito simples. Falámos do mercado, falámos das estradas, mas no ano passado, efetivamente, foram mais de 80 km de estradas. Mais de 80 km no nosso Concelho. Temos as áreas de acolhimento empresarial multifacetadas, temos o edifício da CER, que é um edifício extraordinário que está a acontecer no nosso Parque do Casarão, temos a Unidade de Saúde de Barrô, que está a andar, temos a ligação do PEC ao IC2, que também vamos conseguir fechar aquilo dentro do PRR, que é uma obra PRR e está com a passagem desnivelada da Cerâmica do Alto, temos o Museu Ferroviário de Macinhata em andamento, temos o Centro Urbano de Fermentelos, temos, a começar, o Centro Cívico de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Arrancada, vamos lançar agora mais uns concursos. Só uma nota, vamos lançar a Estrada Nacional número, duplicá-la entre o MacDonald e o cruzamento da GNR e vamos lançar... estivemos hoje, também, de manhã a tratar disso, a empreitada do Parque Ambiental. Tudo isto tem financiamento, tudo isto precisamos de bons empreiteiros, precisávamos de gente, de empresas com capacidade de tudo para cumprirmos estes prazos. Esta, não tenha dúvidas nenhuma porque também diz o relatório que foi, provavelmente, a nossa maior dificuldade. Já agora uma nota, porque volto a dizer, o milhão e tal de erros que aqui está escrito é o resultado líquido do exercício, não tem nada a ver com a diferença entre o que recebemos e o que pagámos, certo? -----

-----Relativamente ao Deputado Miguel Oliveira dizer-lhe que, salvo raros interregnos, esse discurso apocalíptico ouço pelo menos desde 2006. Relativamente ao executado versus primeira fase do orçamento, é uma constante que nos acompanha. O PS foi a partir de 2017 porque até lá estávamos todos em sintonia. E quero-vos dizer que a prática é rigorosamente a mesma e, o Humberto explicou aqui bem, temos por hábito de não fazermos orçamento de base zero e, há uma coisa que eu vos digo... , só assim é que é possível trabalhar, porque no dia em que alguém fizer outra coisa, vai ver que vai ter sérias dificuldades. Há uma coisa que me deixa extraordinariamente tranquilo que é o resultado final e o resultado final são as contas que nós apresentamos sempre, sempre, sempre, sempre muito corretas e, sobretudo, equilibradas e que mantêm... e asseguram o equilíbrio deste Concelho que tem, indiscutivelmente, capacidade para continuar com esta capacidade de sonhar. Gosto da palavra sonho porque o sonho é que comanda a vida. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito obrigado Sr. Presidente da Assembleia. Sr. Presidente da Câmara eu sei que o senhor vai ser o último a falar, tenho isso como garantido e adquirido mas não posso deixar de responder àquilo que ouvi. A nossa crítica foi centrada e é crítica! Atenção, nós somos oposição, com orgulho! Não existe democracia sem oposição. E entristece-me que haja gente que não percebe isso, inclusive ouse fazer discursos António oposição no dia 25 de abril, como ouvi. Um discurso anti oposição no dia 25 de abril é uma coisa de bradar aos céus mas pronto, lá está o velho fascista a dizer as coisas, não é? Ora, este velho fascista, como foi chamado desde a sua juventude... velho, jovem e fascista de sempre, constata com um grande gozo... - é a palavra! – isto: durante anos o PS apontava o dedo ao PSD por ter deixado uma dívida astronómica na Câmara Municipal, que tinham de limpar e a resposta do PSD durante esses anos é que, efetivamente, havia dívida mas essa dívida tinha sido contraída para fazer obra e a obra era executada. E o engraçado é que os dois tinham razão! Eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sempre achei que tinham razão os dois. Vimos agora uma coisa mais engraçada ainda, é que o senhor tem toda a razão. Este atirar de poeira para os olhos quando se faz um orçamento é uma coisa que vem desde 2006, é uma coisa do PS. Que o PSD atual se tenha rendido e que acha que isso é uma grande coisa, é que é a grande novidade. Isso é que é a grande transformação. Mas nós estamos no mesmo sítio, nós não mudamos a nossa opinião. Nós temos a seguinte opinião, Sr. Presidente da Câmara, veja bem: 13 milhões de euros de despesa de capital, ou seja, de investimento executado é bom! É bom! O problema é que os senhores prometeram que iam executar 69 milhões que era aquilo que a gente queria. Nós queríamos que os senhores tivessem executado aquilo que prometeram e os senhores não chegam a um quinto daquilo que prometem. É só isso. O problema é este. Quem prometeu fazer mais não fomos nós, quem prometeu que ia executar os 69 milhões foram os senhores e, portanto, compreenda que aqui chegados tínhamos de chamar a atenção para esse assunto. E já agora, Sr. Presidente, diz aqui uma coisa que há na NET que agora eu tenho no TELESmóvel e o TELES diz o seguinte GOOGLE: "O resultado líquido do exercício é o valor final (lucro ou prejuízo) de uma empresa num determinado período calculado subtraindo todos os custos, gastos, despesas financeiras e impostos como IRC, ao total dos proveitos." Portanto, subtrai-se ao total da receita o total da despesa, incluindo aquilo que venha por impostos e outras coisas, e obtém-se o resultado líquido do período. Ora o resultado líquido do período é 1 milhão! Se vocês, em vez de terem poupado esse milhãozito, o tivessem gasto, então a execução... em despesas de capital, bem visto, então a execução de despesas de capital passava de 13 milhões para 14 milhões, passava de 19% para mais de 20%, está a ver? É assim que eu faço contas, é à merceeiro. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia ... por minha culpa única, não ouvi o Sr. Presidente da Câmara, mas também não costumo ouvi-lo nas reuniões de Câmara porque o PSD votou contra a transmissão das reuniões de Câmara que é para melhorar a informação das pessoas... - que é o que lá diz! - que vieram melhorar a informação e são transparentes. Portanto, mais uma que o PSD faz com o apoio do Sr. Presidente da Câmara que não transmite as reuniões de Câmara e, pelo que me contaram... não sei se é verdade também quando falo das reuniões de Câmara também não sei se é verdade pelo que me contaram o senhor andou para aí a falar de nebulosas. Nebulosas! Já o falou no outro dia, já o disse no outro dia no 25 de abril e agora tornou a falar de nebulosas. Não sei o que é que será isso. Por acaso, esta noite houve nevoeiro, não sei se tem alguma coisa a ver com nevoeiro, mas só se for



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pelos elogios que o senhor diz que são nebulosas, quando eu elogio que vocês são bons Autarcas, certamente é uma nebulosa e estarei a enganar-me. Eu costumo dizer isso sistematicamente, que são bons Autarcas. Certamente será essa a nebulosa. O que eu disse aqui, e estamos a discutir contas, é que as contas à partida estão certas. Não foi nebulosas, calhou algumas que estão é mal. É azar, que eu não percebo nada de contas e, portanto, carrego no computador vou lá ver o número e vejo uma despesa dos Srs. Presidentes da Junta a pagarem o Boletim Municipal. Os Srs. Presidentes..., por acaso calhou. Calhou que a Assembleia aprovou uma verba... isso já é ilegalidade! Essa parte que eu digo já é uma ilegalidade, mas pode ter sido só um lapso, eu chamo-lhe irregularidade embora seja, efetivamente, uma ilegalidade é que a Assembleia aprovou 16.000 euros... até acho que foi mais, mas 16.000 euros foram para as Juntas limparem os jacintos. Não aparece nas contas. Zero! É como se... zero, não foi lá nada executado. Zero! Onde é que estarão? Não sei, estarão lá noutro sítio qualquer. Lapso, certamente. Também uma brincadeira de 16.000 euros no meio de 1.560 páginas, estes lapsos acontecem e estão lá no relatório dos Revisores de Contas, estão a dizer que pode acontecer. Mas, isso não são nebulosas, são efetivações. Tal como tudo aquilo que eu há um bocado falei do Dyntra e da transparência, não são nebulosas, está lá! E até lhes disse: “Escusam de fazer isso! vou repetir... e sou o único a repetir isso: “Vocês são bons Autarcas. Conheço muitos no país, considero-vos bons Autarcas e pessoas experientes.” Agora quando o senhor quer fazer passar, Sr. Presidente, e já não é a primeira vez que no tempo do PS... eu era o líder Municipal do PS... azar. Nesta parte das contas falei sempre e apoiei o PSD quando ele disse que se desviavam ... está lá gravado mais que um ano eu a falar e a dizer que o PSD tinha razão! O Engenheiro Hilário levantava a questão e o Sr. Presidente sempre respondeu: “Isto é assim, porque mantemos as candidaturas abertas, etc., etc.” E já discutimos isto tantas vezes aqui e pedimos se podiam começar a aperfeiçoar. Até hoje não foi e a verdade é que é isso e não é uma nebulosa. Nebulosa é o Sr. Presidente da Câmara passar aqui que eu sou contra a Câmara, ou sou contra isto. Sou o único que afirmo tantas vezes as vossas qualidades e, como membro da Assembleia, tenho pena que os colegas não o façam. Critico, faço perguntas, faço questões, obrigo a que vocês tenham uma melhoria efetiva nas vossas ações e com provas concretas de atividades que vocês deixaram de fazer, porque aqui foram levantados determinado tipo de problemas e isso é evolução. Esta aqui, escusa de o dizer porque eu, mais que uma vez, referi que não deveria haver uma discrepância tão grande entre aquilo que se fazia ou que se dizia que ia fazer... quer dizer que vocês apresentarem o plano ou não é a mesma coisa. É nada, zero! Hoje ouvi num debate da Assembleia da República, dizia lá alguém que mais valia entregar isto às seguradoras! Se vamos continuar assim, mais valia entregar isto aos contabilistas. Portanto, entregamos o Executivo aos contabilistas e vamos todos embora, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

é? Não precisamos fazer aqui nada. Ora, eu recuso-me a esse papel. Se os meus colegas estão bem sentados e gostam de estar ali calados e a acenar com a cabeça, assim o façam. Eu quando fui líder do Municipal do PS não o fiz. Muitas vezes estive em desacordo... E muitas vezes limitado porque apoiava o Executivo. Vamos então aqui às contas. Só mais uma situação e eu quero aproveitar esta parte das nebulosas para insistir: Sr. Presidente não é a quantidade de obras, as dificuldades que o senhor tem e eu sei que tem! É, por exemplo, vermos no Mercado Municipal, que é uma obra enorme, grandiosa e que vai sê-lo... por 10 milhões de euros julgo que o será, não é por isso. Vou fazer uma pergunta e não sei se é verdade, ou não... não compreendo que a obra se tenha iniciado dois anos depois daquilo que estava previsto sem nenhuma culpa para o empreiteiro, não compreendo a quantidade de atrasos que o empreiteiro tem sem que exista uma única coima, não compreendo... e esta parte gostaria da sua confirmação, se sim ou se não, porque esta parte é um bocadinho mais gravosa e não é uma nebulosa, é gravosa... o som é o mesmo! Não compreendo que a pessoa que tem alguma responsabilidade, certamente, no atraso da obra que seja ela a alugar os contentores, que a Câmara paga os contentores que vai substituir no mercado, ganhando com o próprio atraso da obra. Gostaria de saber, Sr. Presidente, se os executores da obra têm alguma coisa a ver com o aluguer dos contentores para o Mercado Municipal? Esta pergunta é muito objetiva, só sim ou não. Se sim, é grave, demasiado grave é mesmo um pontapé na transparência! Se não... a culpa é deles também, do atraso, mas isso Sr. Presidente acha que nunca é atraso e, isso teremos que assumir e ir para a frente e acabar a obra o mais cedo possível. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Mais alguma intervenção? Não? Sr. Presidente, tem então a palavra, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, o Sr. José Vidal não estava cá e, não há nebulosa nenhuma a única coisa que eu lhe digo é o seguinte: não há nenhum cêntimo que a Câmara pague que não seja rastreável e que não esteja apresentado nas contas, ponto final. E eu acredito, veementemente. E eu acredito e, não vale a pena nós estarmos aqui nem a estabelecer nebulosas e a dizer que o dinheiro que aparece acolá ou que deixa de acolá aparecer. Relativamente ao Mercado Municipal reitero-lhe uma outra certeza absoluta que tenho: todas as decisões daquela obra que foi extraordinariamente complexa, tem vindo a ser complexa de gerir, eu que já geri N obras desde há muito tempo aqui na Câmara, é a mais complexa que algum dia me apareceu. Já o disse aqui várias vezes mas também falei relativamente ao mercado e disse: “não vale a pena explicar com grandes explicações porque é preciso nós queremos entender e ouvir. E pode não dar jeito entender e ouvir! Pode não dar jeito! Para o jogo político e para estas coisas, a gente também tem que mostrar algumas coisas, ou, pelo menos, levantar a suspeita de que alguma coisa não está bem. A obra, volto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a dizer, a obra desde o início teve problemas inimagináveis, já o disse aqui e volto a dizer. Tivemos que desvincular a Câmara litigiosamente de um projetista e depois cumprir os prazos todos legais, porque foi uma rescisão culposa, e a partir daí avançarmos para um projetista novo que viesse a acudir ao projeto e que o teve que alterar profundamente. E, este espaço todo de tempo, que é o espaço legal... e também tive o cuidado de dizer, o senhor não estava cá, tive o cuidado de dizer que durante mais de dois anos que tivemos de cumprir os prazos legais e o que eu lhe quero dizer é que a legalidade naquela obra foi uma preocupação constante e, sobretudo, reforçada e muito reforçada a partir do momento em que percebemos que era uma obra que não ia seguir os cânones normais, tinha problemas de projeto inimagináveis. Curiosamente, numa obra que tinha projeto e revisão de projeto. Não temos muitos exemplos... temos agora o Águeda / Aveiro de uma obra que tivesse este tipo de situação e, veja bem! A obra está a ser acompanhada permanentemente em todas estas questões do ponto de vista jurídico para que não sejam cometidas nem irregularidades e muito menos ilegalidades, porque ilegalidades claramente que não. E, também não ouviu há um bocado porque estava a crer... e nublosa foi quando o senhor começou a dizer que tinham encerrado uma empreitada do mercado no ano passado nestas contas e queria lembrá-lo de que o mercado tem duas empreitadas. Há uma primeira empreitada lá no início e depois houve uma segunda fase para acolher o quê? As transformações do projeto. Volto a dizer, o Tribunal de Contas disse na altura quando o senhor disse que ia mandar isto tudo para o Tribunal de Contas, disse-lhe eu aqui mas o senhor não quis ouvir, que o Tribunal de Contas está e acompanha esta obra em pleno desde o princípio e o princípio numa obra desta dimensão é antes dela começar, por obrigação legal e é isso que está a acontecer e, de uma forma absolutamente tranquila e transparente, com toda a transparência, porque as contas também estão aí e depois todo o processo, naturalmente, que não tenha problema nenhum porque é perfeitamente transparente porque só pode ser assim! Não houve aqui acordos com ninguém! O empreiteiro, sou eu o primeiro a dizer que não teve culpa nenhuma porque é um erro de projeto para o qual ele alertou na altura do concurso e o projetista disse que ele não tinha razão! O primeiro projetista! E a exemplo do que acontece sempre nestes concursos, o júri de concurso acolhe e deve acolher a opinião do projetista, sempre foi assim e sempre assim será e, portanto, o empreiteiro, efetivamente, não teve qualquer tipo de culpa, não tem! E, volto-lhe a dizer com toda esta tranquilidade todos os passos que ali são dados são perfeitamente bem medidos, bem avaliados juridicamente e também do ponto de vista da moralidade, porque o nosso juízo moral também é importante. E garanto-lhe uma coisa, é uma obra extraordinária! Nós, em breve, vamos ter a alegria grande, todos, de vermos que temos uma obra diferente, mas diferente porque é muito melhor do que qualquer coisa que a gente possa imaginar. Garanto! Tenho essa convicção porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ainda hoje lá estive e cada vez que lá chego, digo-lhe uma coisa, a sensação que tenho é de orgulho numa grande obra! Que deu o que fazer não tenha dúvidas nenhuma. Eu nunca imaginei que isso pudesse acontecer desta maneira, mas foi só isso! E há uma coisa que tem uma diferença, e desculpem-me uma coisa, eu tenho que o assumir por inteiro: os problemas aconteceram, efetivamente, com essas incongruências do projeto, de forma grave e quem tinha que resolver o problema e fazer a obra andar porque isto foi detetado já o mercado provisório estava instalado e já o mercado, praticamente, não existia... tinha os pilares e duas paredes e, tínhamos que andar! E sabe como é quando a gente tem um problema e está na posição de ter que resolver? É exatamente essa a minha posição! Resolvi sempre com a consciência de que estava a resolver o melhor para a minha terra, para o meu povo, para a Câmara Municipal e para o Município, que é o dono de obra, sempre com esse sentido de responsabilidade e com este primado absolutamente essencial: garantir total legalidade e regularidade. É que não basta apenas ser... não há nem o irregular, ... aqui não há nada! As coisas tinham que ser e têm que ser e quando houve dúvidas fomos colocar as dúvidas a quem de direito porque, volto-lhe a dizer, eu nunca tinha tido um projeto... e também não há muita experiência de uma situação, de uma obra que tivesse os problemas que teve! ... gostaria muito que este mercado estivesse pronto há dois ou três anos, já! era essa a convicção que tinha quando lançámos a obra? Era! os problemas surgiram entretanto e sabe a quem surgem os problemas? A quem faz! A quem ousa fazer, só! Mas não ponham a dúvida nisso! Têm todo o direito de auscultar, de ver, de medir mas não andem a anunciar isto! Não andem a anunciar e a esgravatar... parecem umas galinhas autênticas. À procura de quê? Da agulha no meio do palheiro? Desculpem, dão essa sensação! E , quando eu ouço isto, por muito bem intencionado que eu possa estar e queira estar e estou, desculpem, mas desconfio da vossa boa vontade. Desculpem, mas não me levam a outra coisa. Essa boa vontade, esse excesso de transparência, essa coisa toda... estou-vos a dizer e a garantir que é tudo completamente transparente! Agora, aquela obra tem que ser terminada e tem! Dentro da regularidade, dentro da legalidade, resolvendo os problemas que surgem e até ao final vão surgir alguns! E depois para colocar a funcionar hão de aparecer outros e cá estamos, é a nossa vida! É a nossa vida! Volto a dizer aquilo que disse no discurso, no meu discurso, quando nós julgarmos que isto é dito e feito, que isto está certinho e direitinho de tudo, não estamos no sítio certo. Nós temos que ter atenção permanente e a certeza de que, mesmo até a coisa acontecer, pode ter problemas. Pode ter! Às vezes surgem situações absolutamente inesperadas. E quem é que as tem que resolver? Quem é que tem que resolver? A questão ali concreta é a que vos apresentei e, de uma forma absolutamente tranquila, transparente... se há uma coisa que eu estou muito satisfeito é a capacidade de financiamento que eu tenho angariado para o mercado. Também depois fica tudo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

bem! Há uma coisa que eu deixo e é uma boa notícia para a Águeda porque, efetivamente, o esforço financeiro da Câmara naquela obra não é assim tão significativo. Não é comparável com outras obras que se fizeram noutro tempo e que também elas muito importantes. E o mercado, não tenho dúvidas nenhuma que é uma obra muito boa, diferente, ótima, fantástica..... também vem do envolvimento que a gente coloca nas coisas, vocês percebem! E eu não tenho dúvidas nenhuma, o desafio a seguir, tal e qual como foi o Centro de Artes lá atrás, agora depois a seguir é pô-lo a funcionar, porque aquilo é um equipamento que foi pensado e é pensado de uma forma arrojada, ao contrário do que estavam aqui a querer dizer, foi exatamente para capacitar quem? Os nossos comerciantes, os nossos produtores! Para dar-lhes uma oportunidade de competirem olhos nos olhos e até serem melhores do que os outros. Aquilo que eu tenho dito a todos é o seguinte: as pessoas podem ir ao Mercadona, podem ir ao Lidl, mas vão ao mercado garantidamente e quando o mercado abrir vão lá com grande convicção e, muito provavelmente, muitos vão ao mercado e depois até podem ir lá ao outro lado. E é esta a realidade que nós queremos que seja, e o mercado que seja um sítio, um ponto de encontro, um ponto de qualquer coisa que nos orgulhe enquanto aguedenses. Quero dizer que o mercado anterior, no tempo em que foi feito, há umas décadas, na altura era modelo e a gente olhava para aquilo e gostávamos do que víamos! Estou convencido que, se quisermos ver, vamos olhar para este e vamos dizer o seguinte: “Este está à frente também no tempo!” e está à frente no tempo, e é qualquer coisa que nos orgulha a todos e que há de ser copiado, não tenham dúvidas nenhuma! Há ali um conjunto de situações e de soluções que nós fomos colocando e fizemos com que lá estivessem, que eu não tenho grandes dúvidas que há de vir muita gente ali ver como é que é para depois mandar fazer idêntico. Adaptar aos locais, mas fazer idêntico. Não vale a pena nós estarmos a antecipar esse tipo de coisas, ... estas visões catastróficas e tudo mais, porque sabe uma coisa? Nós levantamo-nos todos os dias com vontade de fazer bem. Bem! É a única coisa que me motiva! Nunca na minha vida andei contra ninguém, não sei andar contra ninguém, não percebo nada de guerra e sabe uma coisa? Estou absolutamente tranquilo quanto à legalidade e, sobretudo, à seriedade de tudo o que tenho feito na Câmara, mas muito tranquilo. Obrigado Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Deputado Gabriel Almeida, por favor.-----

-----**Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Boa noite. Cumprimento o Presidente da Assembleia, o Dr. Filipe Almeida, cumprimento o Presidente da Câmara e os restantes Vereadoras e Vereadores e os meus colegas em geral. Eu venho aqui só falar relativamente à questão daquilo que eu ouvi sobre o PSD. O PSD evoluiu como o mundo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

evoluiu, cresceu e desenvolveu. Mudou os seus ideais mas não deixando um princípio básico: as boas contas! Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Gabriel Almeida. Sr. Deputado José Vidal também tinha solicitado intervenção? -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia. Sr. Presidente da Câmara, gostei do seu discurso porque é um discurso com força, um discurso sentido , um discurso não, a sua intervenção, não tem a ver com discurso. É como eu o conheço há muitos anos e é assim com força e eu sei que se entrega e há uma coisa que o senhor tem razão: quando estamos na oposição e estamos perante um Executivo autocrático, fechado que não discute, que trata a oposição... até ouvi dizer que a oposição... veja lá isto, no 25 de abril ouvi dizer que a oposição fazia obstáculo ao desenvolvimento. Como? Duas pessoazinhas em sete! Já no ano passado... já o anterior mandato eram quatro contra três, portanto, tiveram sempre maioria... não sei se só se for sete / zero. Portanto, eu ouvi falar nisso. Mas eu gostei do seu discurso porque o seu discurso, quando falou, é sentido. Eu já o conheço e gosto de pessoas que tenham essa energia e essa maneira de estar e de intervir, que eu não tenho! Há uma coisa que o senhor tem a razão: quando estamos na oposição, estava eu a contar, nós temos realmente essa mania... eu tenho! Vou lutando depois contra isso, de esgravatar e tentar ver o que é que está mal! É verdade que isso acontece, mas também é verdade que uma pessoa depois vai melhorando e a verdade é que, ao mesmo tempo que isso acontece, nós vamos melhorando e que traga aqui os casos e isso não fez que o senhor até hoje... dou só um exemplo, até hoje porquê, Sr. Presidente? Qual é a oposição que o leva a não me entregar os relatórios 8 meses e 9 meses? A serem pedidos N vezes? Está a ver? Os da oposição estão aqui a esgravatar coisas, o Executivo está a castigar a oposição: “Não dou, não dou! Eu é que mando!” Também, certamente, faria bem em pensar nisso. Portanto, em relação ao mercado eu não falei no mercado falei só que vi lá aquela questão da conta global que, pelos vistos o senhor esclareceu e bem que era em relação ao primeiro. Eu fiz uma pergunta e o senhor não respondeu. Eu não enviei nada para o Tribunal de Contas. Quando enviar... sabe que eu faço sempre assim, chegarei aqui à Assembleia e digo e depois envio. Portanto, quando fala ou dizem para aí que são processos contra processos, não. Aqueles que eu digo aqui e digo vou enviar, envio, certo? Não enviei nada, não faço nada a ver com isso... penso depois nessa situação. Eu fiz uma pergunta muito objetiva: tem ou não o empreiteiro da obra alguma coisa a ver com o aluguer dos contentores para o mercado? O senhor não respondeu. Portanto, esta é uma pergunta muito, mas muito objetiva. Em relação ao acompanhamento eu gostaria agora de fazer... não é uma pergunta, agora é um pedido. Agora quero um pedido porque o senhor já o disse várias vezes eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

acredito em si. O pedido que eu quero é que me seja enviado, por favor... atenção que eu estou a pedir e o Sr. Presidente da Assembleia, em termos jurídicos, como membro desta Assembleia que me seja enviado os e-mails onde o Sr. Empreiteiro da obra questiona o Sr. Projetista sobre a inexistência de determinadas peças que obrigaram ao atraso, a novo concurso a nova realização porque nesta primeira fase e nisso o Sr. Presidente eu acredito em si, foi extremamente difícil gerir isto e ter que continuar com a obra sem a parar... nós temos neste momento uma primeira fase que está paga de um Sr. Empreiteiro que nunca concorreu à obra que está a fazer! Nunca concorreu! Concorreu a uma primeira obra de 4 milhões e meio que depois passou para 6 milhões e meio, de onde retiraram uma quantidade de coisas que pertenciam à primeira parte da obra e, portanto, esta obra que ele está a fazer, efetivamente, é uma obra de 4 milhões e meio cujo caderno de encargos não é igual ao primeiro a que ele concorreu e que foi a concurso público. Mas decerto até é possível, mas não é igual. O segundo concurso foi público e está correto. Eu só lhe perguntei uma coisa: a obra está a acabar, espero eu, brevemente não é? E será inaugurada como o senhor diz, será um sucesso espera-se que sim, será uma estrutura para Águeda. Eu só quero saber agora, neste momento, é duas coisas, portanto, uma se o empreiteiro tem alguma coisa a ver com o aluguer dos contentores outra os e-mails ... em que o empreiteiro, para ver se ele tem culpa ou não, o empreiteiro mandou para o projetista a contestar o projeto. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Mais nenhuma intervenção? Sr. Presidente? Esclarecimentos quanto a estas questões, Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, eu não faço ideia do que é que ele está a falar. E-mails para o projetista ... sinceramente, não sei. Vou mandar ver... e logo lhe mando os e-mails. O que eu disse foi que na fase de erros e omissões do concurso público, os eventuais interessados fazem questões ao júri relativamente a peças, a questões, a opções, a qualquer incongruência que vejam, a dúvidas, a erros, chama-se a fase de perguntas sobre possíveis erros ou omissões. Toda a gente sabe que faz parte do processo de concurso. O que é que aconteceu? Nessa fase o projetista que, curiosamente, ganhou a empreitada levantou as questões que se vieram a verificar depois. A resposta do projetista para o júri foi de que: Não senhor, como estava projetado é que estava bem. Como é regra e norma, o júri adota as recomendações e as orientações do projetista. Depois de começarem a obra verificou-se que, afinal de contas, tinham toda a razão de ser e as informações dadas pelo projetista eram erradas e o projeto estava errado. Não sei explicar melhor do que isto. O problema todo é que, nessa altura e estamos a falar de uma altura pós-Covid ou final de Covid, pura e simplesmente o tal projetista inicial deixou de responder! Deixámos de ter acesso. Eu posso-lhe dizer que passei duas vezes em Vila Franca de Xira, porque ele era de Vila Franca de Xira e das duas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vezes não encontrei ninguém e, então, tivemos que, judicialmente e de forma, naturalmente jurídica, desvincular-nos de um contrato que tínhamos com o projetista, para quê? Para podermos contratar outro que nos viesse a resolver o problema. Foi isso que aconteceu. Depois o problema, afinal de contas, tornou-se muito mais complexo. É isto! E a partir daí tivemos que gerir, por um lado, uma primeira empreitada que era a que estava a decorrer. O que é que nós podemos fazer da primeira empreitada! Sabe uma coisa? Se calhar é uma solução. A primeira coisa que me lembro é que quando começam a surgir aquele tipo de problemas com aquela coisa, a primeira opção, se calhar, era dizer a este projetista: “paramos tudo já e desvinculamos. E acabou. Indemnizamos-te e tudo muito bem.” Agora eu vou-lhe lembrar uma coisa porque eu tive que me lembrar. Naquele momento o mercado estava todo esventrado e todo rebentado. Todo! A opção não era não era andar para trás, a opção é termos que andar para a frente de uma forma segura e fizemos isso! Volto-te a dizer o empreiteiro que lá tem estado tem sido um parceiro colaborador nas soluções. Nas soluções! Nas soluções que se tiveram que encontrar! Conseguimos fazer acordos vantajosos para a Câmara porque ele tinha direito de indemnização na primeira... porque o senhor está a somar, a somar, a somar mas depois esqueceu-se de subtrair! Houve, efetivamente, muitos trabalhos que não foram feitos. A tal obra dos 4 milhões e tais tem muitos trabalhos que não foram feitos. E ele tinha, inclusivamente, se nos desvinculássemos, tinha direito a uma indemnização, mas também por não termos atingido os 70% dos trabalhos que é a regra legal dos contratos públicos... os 70% ... é meramente indicativo da lei. Como não atingimos os 70% dos trabalhos contratuais feitos na primeira empreitada, o empreiteiro tinha direito a ser indemnizado. É só para nós percebermos que, às vezes, julgamos mal! E julgamos mal! E às vezes não há nada como esperarmos. Neste momento aquilo está a acabar. Todas as contas vão ficar absolutamente claras, todo o processo é absolutamente claro e volto a dizer que é absolutamente claro! Relativamente aos contentores, vou perceber se há alguma relação e lhe mandarei dar... e aqui não se preocupe porque, pessoalmente, lhe mandarei dar. Só e apenas! Mas volto a dizer, não vale a pena andarmos aqui a pensar em outras coisas . Tranquilos? Como não há assunto, vamos para ali.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, o ponto está debatido, julgo eu. Mais nenhuma intervenção? Vamos então passa-lo à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com seis abstenções (4 do PS e 2 do CHEGA), os documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2025.-----

-----**3.2. Tomada de conhecimento do Relatório Semestral - 2.º Semestre 2025;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** É apenas uma tomada de conhecimento, não obstante, Srs. Deputados, algum esclarecimento? Alguma intervenção quanto a esta tomada de conhecimento?-----

-----Não havendo inscrições para intervir, tratando-se de um ponto apenas para conhecimento, o Senhor Presidente da Assembleia passou de imediato ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

-----**3.3. Apreciação e votação do Mapa de Ruído do Município de Águeda e do Plano Municipal de Redução de Ruído (PMRR);**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, alguma coisa a esclarecer sobre este ponto? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, naturalmente é uma necessidade porque trata-se de um documento regulamentar, trata-se do Mapa de Ruído, estudos do Estado do Ambiente Acústico e do Plano Municipal de Redução do Ruído. Depois desta avaliação toda nós queremos tomar um conjunto de medidas e constituir um plano que podem ser, colocações de semáforos, velocidade controlada, almofadas redutoras de velocidade, criações de zona de 30, alterações até das camadas de desgaste para fazerem menos ruído e também a redução dos meios de propagação, dos ruídos dos setores e dessas coisas todas, ou seja, é um documento e, sobretudo, um estudo que nos há de levar a um plano para termos uma ação condicionante no Município relativamente a esta questão do ruído porque, afinal de contas, a qualidade de vida e o ambiente ... o ruído também é fator que merece a nossa atenção. Muito obrigado Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, algum esclarecimento, alguma intervenção sobre este ponto? Não? Podemos passar à votação?-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com duas abstenções do Grupo Municipal do CDS, o Mapa de Ruído do Município de Águeda e do Plano Municipal de Redução de Ruído (PMRR).-----

-----**3.4. Apreciação e votação dos Regulamentos “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo”, “Programa de Apoio à Cultura” e “Programa de Apoio às Iniciativas Culturais e Desportivas das Juntas de Freguesia”;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Portanto, estamos a falar a votação dos regulamentos destes programas. Sr. Presidente, algum esclarecimento adicional? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, no fundo, é um regulamento de aprovação para regulamentar a atribuição dos apoios às Juntas de Freguesia para aqueles eventos culturais e recreativos. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Srs. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, é só uma sugestão porque depois pode ser complicado, sempre que há regulamentos têm que ser votados individualmente e não um conjunto de três regulamentos, não tem nada a ver uns assuntos com os outros e, portanto, eles são diferenciados e nós devemos apresentá-los na Assembleia. A única maneira, mesmo que depois se discuta globalmente, mas as votações têm que ser individualizadas. Não há um conjunto de regulamentos, embora possa passar isso, deve-se perguntar se está alguém e votá-los individualmente.-----

-----Em relação a regulamentos, eu só queria colocar uma questão, que é a seguinte: no regulamento de apoio ao desporto, o artigo 18 que tem a ver com situações em que os médicos, ou treinadores, têm comportamentos antidessportivos e podem ser sancionados, perdendo o clube até 10% do seu global. Eu acho que aqui deveria ser considerada, não é perdendo o clube. Primeiro, perder o apoio equivalente ao apoio da pessoa que cometeu o ato, seja médico ou treinador e sendo o valor mais alto. Se o valor fosse superior aos 10% é esse que se perde. Se os 10% fosse superior ao valor da pessoa, é esse que se perde. Porque falta aqui uma coisa que eu não vi, que são os dirigentes. Muitos dos dirigentes é que têm os maiores problemas em termos de invasões de campo, ameaças, isso tudo! Faltam os dirigentes. Sr. Vereador ou, neste caso, Sr. Vice-Presidente, deveria estar aqui e era 50% ou todo! Não está. Portanto é o treinador, é o jogador, é o tal, tal... os dirigentes podem fazer o que querem que o dinheiro... a Câmara continuará a fazer. Portanto, é uma falha aqui neste regulamento que deveria apresentar... não sei como é que agora faz isso, ou depois uma adenda em reunião de Câmara, ou se aprovamos isoladamente... agora não haver, quando no fenómeno desportivo que nós vemos, muitas das situações são os dirigentes ou que estão no banco que criam os problemas e que vão para a rua e não sei o quê, portanto, era essa parte. Outra situação, as verbas todas que estão lá atribuídas são mensais. Até 17 euros de apoio, não diz se são mensais, anuais... devem ser mensais. 17 euros de apoio a um aluno de escalão A? Não é 17 euros anuais, quando eles pagam muito mais que isso nos clubes, deve ser 17 euros mensais. Portanto, falta lá essa referência, se aquelas verbas são anuais ou mensais. Tal como aos 10 euros para seguro... acho pouco, mas o senhor lá sabe! Não sei se é muito, ou não, o senhor saberá quais são as verbas globais e tem esses dados que eu não tenho presente. Outra situação, já não pertence a este regulamento, pertence ao último regulamento que é dos apoios às Freguesias. Sr. Presidente, vezes sem conta, fiz aqui intervenções que esse valor de 3.600 euros foi aprovado há 12 anos e agora apresentam um novo regulamento com os mesmos 3.600 euros para as Freguesias que realizam as suas atividades. É muito pouco! Os valores de há 12 anos para hoje... eu acho que aqui devia haver uma revisão. Até devia retirar e aprovar na próxima reunião, ou uma coisa qualquer. Não tem lógica de ser 3.600



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

euros de apoio às festas e aos eventos promovidos pelas Freguesias, quando eles cada vez estão maiores - ainda bem! - mas as despesas são muito melhores e nós estamos a aplicar o mesmo valor de há 12... há 12, não! Há 13 anos! Já foi aprovado há 13 anos. Eu acho que devia aumentar a verba disponível para apoio às Freguesias no âmbito dos eventos que realizem. Foi uma coisa que, certamente, não se lembrou porque ouvi dizer que o Município de Águeda tinha uma boa situação financeira! Ouvi dizer! E que, portanto, entre 36.000 euros, entre 40.000 euros e 60.000 euros, podia ser a diferença. Ouvi dizer! Ouvi dizer que só nos eventos do rally e naqueles que o senhor promove de volta a Portugal Tour, só são 500.000 euros. Mas ouvi dizer, é o que vem nas contas. Mas o motocross... e mesmo a volta a Portugal e o rally têm os seus valores. Ouvi dizer que são 500.000 euros. Mas a questão não é essa, ... aqui deixando um bocadinho a brincadeira é que foi, certamente, esquecimento. Não repararam que podia haver um lapso ou qualquer coisa, ou criar uma adenda extraordinária que depois podem fazê-lo em reunião de Câmara e aprovar uma adenda extraordinária no âmbito dos eventos. Podem-no fazer na reunião de Câmara e, além desta que aprovamos, aprovar uma adenda extraordinária para potencializar maior verba para as Freguesias. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito obrigado Sr. Presidente da Assembleia. O Sr. Deputado José Vidal tenho-lhe a agradecer porque deu conta de, entre os vários aspetos importantes que referiu, mas de um que é particularmente relevante e que seria fácil de resolver. É que é, de facto, nós esquecermo-nos de introduzir punições... já que estamos a introduzir para quem está a liderar diretamente com as atividades desportivas, também para os dirigentes que tenham comportamentos antidesportivos no âmbito dessas atividades. Ora, e isso resolve-se de uma forma simples, com uma adenda ao texto, na minha opinião, que é apenas e / ou... não sei exatamente qual é o texto que está, dirigentes. E bastavam são só estas duas palavras. Não sei se se aplica o “e” ou o “ou”, o Sr. Presidente poderá ajudar dirigentes e a Assembleia aprovando esta alteração, ela passa a constar no texto do Regimento. Eu acho que é uma coisa que faz sentido e é potencialmente consensual e pela nossa parte estamos dispostos a avançar com essa alteração do texto que está, de forma a introduzir também esta obrigação dos dirigentes desportivos se comportarem de forma desportiva e não a incentivar o comportamento antidesportivo, sobretudo de quem manda, que tem a obrigação de dar o exemplo. Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sr. Presidente, Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, só para dizer que não vemos inconveniente ... primeiro, efetivamente, estes regulamentos estiveram em consulta pública e esse é o tempo certo para fazermos estas propostas, mas não há dúvidas nenhuma de que estamos alinhados com esta possibilidade. Há aqui uma questão que temos que colocar que é o seguinte, como se trata do regulamento e com todo este processo, se isto não terá que ser validado. Eu sugeria fazermos aqui uma coisa muito simples para podermos andar. Avançamos com este regulamento e comprometemo-nos a trabalhar a possibilidade de virmos incorporar na próxima sessão a tal adenda onde se faça a extensão disto. Não queremos é correr o risco de estarmos a comprometer agora aqui e pormos em causa o que está. É só isto e, portanto, o compromisso é este. A proposta é tal como estava, percorreu todo o percurso como manda a lei. E, então, agora fazemos esse processo desta maneira. Parece-me ajustado e, fica esse compromisso. Mas volto a dizer que estamos perfeitamente alinhados e, sim, é uma boa a sugestão. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Sr. Deputado Humberto Moreira e depois de seguida Sr. Deputado Miguel Oliveira.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Em relação à inclusão ou não, em conferência ali com os meus colegas, vem lá mencionado agentes desportivos, ora o termo agentes desportivos é amplo, e o agente desportivo engloba tudo aquilo que está ligado, digamos, à equipa em si, ou à associação, neste caso. Portanto, eu acho que é um preciosismo. Concordamos, obviamente, que se os dirigentes tiverem um comportamento que seja condenável que, obviamente, que haja a respetiva sanção mas penso que cabe tudo nos agentes desportivos. Mas é uma questão, nós não vemos entrave em votar-se hoje e, se houver alguma revisão a fazer, trazer cá num futuro próximo. Mas o nosso entendimento é que no agente desportivo cabe tudo aquilo que está. Mas aí, se calhar o Sr. Presidente pode-me ajudar se o conceito de agente desportivo, efetivamente, engloba ou não o dirigente do próprio clube, ou não."--

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado. Sr. Presidente da Câmara, muito obrigado pela sua intervenção, mostra que estamos todos em sintonia em relação a esta matéria e nós, naturalmente, agradecemos o seu compromisso de rever este articulado se se verificar que, efetivamente, as punições não se aplicam no caso das infrações cometidas pelos dirigentes desportivos. Se for esse o caso, então, será trazida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cá para uma próxima sessão uma proposta de adenda ao texto que está e eu acho que isso é perfeito. Muito obrigado pela vossa colaboração. Podemos seguir então como estava. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Obviamente não sabia qual o entendimento do Sr. Presidente acerca desta matéria A pressa, às vezes, no sentido de alterar a redação não é, muitas das vezes, a mais vantajosa. Eu iria sugerir, o Sr. Presidente adiantou-se, no sentido de que deveríamos avançar e colocar à votação, ... e até porque fica vertido em ata, no sentido de se operar uma adenda... se entendermos que a redação não abrange o dirigente desportivo. E é este o compromisso que devia ficar, no sentido de se não abranger o dirigente desportivo será feita uma adenda e depois voltaremos a aprovar essa adenda. Nada obsta a que nós prossigamos com os trabalhos e mesmo até que se coloque a votação. É uma sugestão. Ou seja, se aqueles que nós entendêssemos como agentes desportivos estariam também os dirigentes, não faz sentido depois colocar o treinador. Mas é isso que eu quero dizer, eu acho que nós devemos aprimorar, mas aprimorar com sentido, não é? Fazer as coisas bem feitas. Agora julgo que talvez uma redação rápida sobre a situação iria eventualmente até cairmos aqui nalgum lapso ou nalgum erro. Se estiverem de acordo, é isto que fica, o compromisso fica em ata e avançamos nos trabalhos. Estamos de acordo? Muito bem. Então, mais alguma intervenção ou podemos então passar à votação?... Sr. Deputado José Vidal, eu agora não posso desmembrar o ponto... como sabem, a proposta vem do Executivo. E vem nestes termos e muitas das vezes é apenas e só reproduzida. O Presidente da Assembleia não tem o acesso à proposta quando ela vai à deliberação do Executivo, como deve imaginar. E eu depois já não tenho possibilidade de a retificar, e também não tenho possibilidade de alterar a proposta no sentido de a desmembrar. Portanto, eu tenho que a colocar dessa forma. Eu agora colocar à votação cada um dos regulamentos individualmente...-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Então eu proponho que a Assembleia decida se deve ser individual, ou não. E o senhor está protegido. A Assembleia é que decide, sim. -----

-----**Presidente da Assembleia:** ... não há qualquer problema se o quiserem votar individualmente, agora, a verdade é que a Assembleia tem que ser unânime quanto à aceitação, não é? Sr. Deputado Miguel Oliveira.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Sr. Presidente, eu não tenho memória se isto é uma alteração única ao Código Regulamentar do Município que inclui três áreas distintas. É disso que estamos a falar?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** A proposta, da forma como está apresentada é a apreciação dos regulamentos. Dos regulamentos! A mim dá-me uma sensação que eles estão individualizados, portanto, não é uma questão única em termos de orgânica de apresentação, aliás nem faria sentido, porque eles são completamente dispares, não é?-----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Esclareça, Sr. Presidente. Fazem parte do Código Regulamentar do Município, ou não? -----

-----**Presidente da Assembleia:** É uma questão de colocar a questão ao Sr. Presidente porque eu também, honestamente, não sei em que termos é que ele foi aprovado em sede de Executivo. -----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Por esta questão, Sr. Presidente. Se fazem parte do Código Regulamentar do Município, faz todo sentido votar um. Fazer uma votação. Se não fazem parte, não faz sentido não haver separação das votações, uma vez que são três regulamentos independentes. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. -----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Na nossa opinião, atenção. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente eu, honestamente, não sei. Portanto, a questão é esta fazem parte do Código Regulamentar do Município estes três regulamentos, ou seja, de um compêndio único? Ou são três regulamentos completamente distintos? São distintos? Muito bem. São distintos. Srs. Deputados, avançando. Portanto, poderemos, obviamente, se assim a Assembleia o deliberar que eles sejam votados individualmente. Não tem problema nenhum, avançamos. A minha pergunta é: alguém vota contra a que estes regulamentos sejam votados, ainda que soube a égide do ponto 3.4, individualmente? Alguém vota contra? Alguém se abstém? Muito bem, aprovado por unanimidade. Vamos então colocar à votação o **Regulamento do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo**, aquele sobre o qual se levantou algumas questões, nomeadamente quanto à sanção dos seus dirigentes e o compromisso da sua adenda, se verificarmos que, da sua redação, os mesmos não estão abrangidos. Alguém vota contra? Alguém se abstém? **Aprovado por maioria** com uma abstenção do Grupo Municipal do CHEGA. Agora, à votação o **Regulamento do Programa de Apoio à Cultura**. Srs. Deputados, alguém vota contra? Alguém se abstém? **Aprovado por maioria** com uma abstenção do Grupo Municipal do CHEGA. E agora, à votação o **Regulamento do Programa de Apoio às Iniciativas Culturais e Desportivas das Juntas de Freguesia**. Srs. Deputados, alguém vota contra? Alguém se abstém? Muito bem, **aprovado por maioria** com 5 abstenções 4 do Grupo Municipal do PS e uma do Grupo Municipal do CHEGA. Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**3.5. Apreciação e votação da proposta de cedência de duas parcelas de terreno, com área de 252 m2 e 206 m2, para integração no domínio público Municipal, no âmbito da empreitada de Beneficiação da Rua do Lugar / Louredo, na Piedade;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Julgo que todos nós estamos familiarizados com a obra em causa. Sr. Presidente, mas algum esclarecimento adicional? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito simples, é para aceitarmos a cedência destas duas parcelas para a integração no domínio público municipal. Tão simples quanto isto. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Por força da obra em curso, correto? Muito bem, Srs. Deputados, alguma intervenção? Algum esclarecimentos? Podemos passar à votação? Muito bem. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de cedência de duas parcelas de terreno, com área de 252 m2 e 206 m2, para integração no domínio público Municipal, no âmbito da empreitada de Beneficiação da Rua do Lugar / Louredo, na Piedade.-----

-----**3.6. Apreciação e votação da proposta de constituição do Júri do procedimento concursal para o provimento do cargo de direção intermédia de 4.º grau, do Serviço de Ação social, Juventude e Envelhecimento Ativo, em regime de comissão de serviço;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, a introdução do ponto.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Está previsto no mapa do pessoal da Câmara Municipal este lugar e é para lançarmos o procedimento concursal de forma a que venha a ser provido e, o que estamos aqui a fazer é a proposta para a abertura da constituição do júri do referido.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, esclarecedor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, alguma intervenção? Alguns esclarecimentos? Não? Então passamos à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com oito abstenções (quatro do Grupo Municipal do PS, duas do Grupo Municipal do CDS e duas do Grupo Municipal do CHEGA), a proposta de constituição do Júri do procedimento concursal para o provimento do cargo de direção intermédia de 4.º grau, do Serviço de Ação social, Juventude e Envelhecimento Ativo, em regime de comissão de serviço.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Protocolos de Colaboração para atribuição de apoios financeiros, entre o Município de Águeda e as Freguesias de Castanheira do Vouga e de Aguada de Baixo, e as Uniões de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba;-----

-----Presidente da Assembleia: Sr. Presidente? -----

-----Presidente da Câmara Municipal: “Sr. Presidente, continuando este nosso programa de apoio às Juntas de Freguesia, temos aqui... as duas próximas propostas constituintes são trabalhadas no mesmo âmbito mas, são propostas diferentes porque estas primeiras são colaboração a apoio financeiro, a iniciativas das Juntas de Freguesia que, indiscutivelmente, são competência das Juntas de Freguesia e as próximas são delegação de competências, mas também dentro desse acordo de promoção da atividade das Juntas de Freguesia. Neste caso concreto, nestas celebrações de protocolos temos em primeiro lugar a Freguesia de Castanheira do Vouga, a aquisição de um terreno junto à Igreja Matriz no valor de 18.000 euros. Depois na Freguesia da Aguada de Baixo a reparação do telhado do edifício sede da Junta, no valor de 65.000 euros e ainda a aquisição de equipamentos mecânicos e operacionais de apoio à atividade da Junta de Freguesia no valor de 8.000 euros. Trata-se de uma Junta de dimensões pequenas que, no fruto da separação, entre aspas... não é assim o nome que se dá mas todos percebemos, da desagregação da Freguesia precisa, efetivamente, de alguns equipamentos para a sua atividade. E, finalmente, 25.000 euros para a Junta de Freguesia de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para a requalificação do parque de Crastovães. Finalmente Préstimo e Macieira da Alcoba um apoio de 5.000 euros para a realização de um campo de férias na Serra, uma iniciativa da Junta para crianças e jovens do nosso Concelho. E são estes 121.000 euros vão juntar ao milhão e tais que já aprovámos e, naturalmente, na próxima Assembleia traremos, com toda a certeza mais, de acordo com as nossas interligações que vamos tendo com as Juntas de Freguesia e as solicitações que nos vão chegando. Muito obrigado Sr. Presidente.”-----

-----Presidente da Assembleia: Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, intervenções? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:-----

-----“Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara a nossa decisão em termos do PS é aprovar, nos dois pressupostos, sempre: primeiro ... que o senhor garanta que não existe aqui obras já feitas, que nós iremos apoiar, serão obras a iniciar-se. Se o senhor assim o disser nós votaremos a favor. A segunda é que, como das outras vezes e até hoje nunca aconteceu, espero que aconteça este ano, em dezembro nos seja entregue um relatório por Freguesia, aquilo que elas têm recebido e as obras que realizaram. Porque o senhor também ainda agora falou do milhão e tal. Eu gostaria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para já agora de saber, desse milhão e tal para as Freguesias quanto é que veio do Estado Central para o senhor transferir para elas? Ou se ... esse milhão é além daquilo que as Freguesias têm direito a receber? Portanto, é só um milhão. Transferiu uma parte e, agora, além disso já transferiu um milhão? É só para saber se já inclui essa parte.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Mais alguma intervenção? Não? Muito bem, Sr. Presidente, faça a favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, relativamente a estas questões a primeira terá de ser uma resposta a cada um individualmente dos Srs. Presidentes de Junta que lhe podem dizer se sim ou se não. Há uma coisa que nós, habitualmente, temos: quando acordamos somos consonantes e acordamos... o tal apoio que se faz à Junta de Freguesia naturalmente que está acordado e, uma das coisas que estamos a pressionar é no sentido do desempenho. Sinceramente, não estou aqui a dizer que sim ou que não... pelo que sei imagino que não, mas se alguém já começou alguma coisa quero-lhe dizer que não está a cometer crime nenhum, bem pelo contrário, pode continuar porque não há qualquer questão relativamente a essa matéria.-----

-----Relativamente à questão da transferência. Não, este dinheiro é transferido do orçamento da Câmara, de verbas da Câmara e faz parte, desde há uma série de anos, de um apoio significativo que nós entendemos e não temos razão para não o continuarmos a fazer, efetivamente, as Juntas de Freguesia têm uma capacidade de intervenção mais próxima e para pequenas situações, nomeadamente algumas coisas que têm a ver com o património, porque não há dúvidas nenhuma estamos aqui a falar e vamos aqui só e apenas pensar no telhado da Junta de Freguesia e de Aguada de Cima... podemos dar todos os exemplos, era absolutamente impossível para uma Junta daquela dimensão, nesta altura, abalançar-se... e ... estava eu aqui a dizer que, por exemplo, nesta questão do apoio à Junta de Freguesia, há uns subprogramas, aqueles subprogramas que estão abertos há muito tempo e que estão permanentemente abertos mas ... estão aqui Juntas que, dá-me ideia que nenhum dos Srs. Presidentes, mesmo os mais antigos, teve algum dia acesso a esse tipo de verbas. Portanto, não seja a Câmara Municipal e as Juntas, naturalmente, sentem-se bloqueados. E, é isto que tem vindo a acontecer. Não há dúvidas nenhuma que olhamos para o território das Juntas de Freguesia e percebemos muito bem qual é o papel delas no terreno e percebemos que só com esta capacidade de trabalho em parceria é que é possível... e, sobretudo, com esta capacidade financeira que temos que aportar, de outra maneira não. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, mais algum esclarecimento, alguma intervenção? Não? Então passamos à votação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de celebração de Protocolos de Colaboração para atribuição de apoios financeiros, entre o Município de Águeda e as Freguesias de Castanheira do Vouga e de Aguada de Baixo, e as Uniões de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba.-----

-----**3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contratos Interadministrativos entre o Município de Águeda e as Uniões de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, julgo que será o que estava a falar há bocadinho, que tem a ver com delegações de competências, é isso? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** “De competências é fácil percebermos. Por um lado a Trofa, Segadães e Lamas de Vouga propõe-se fazer locais próprios para a colocação dos contentores dos resíduos sólidos urbanos. É uma competência municipal e, portanto, delegamos esta competência. E a Freguesia do Préstimo e Macieira de Alcoba propõe-se reparar a calçada em vários pontos da Freguesia, com um ênfase bastante grande em Macieira de Alcoba, porque a calçada está num estado bastante degradado e, é a reparação destas calçadas que se vai realizar. São estradas municipais e daí a tal figura do contrato interadministrativo de delegação de competências. Numa situação ou na outra, orçamento municipal sempre. Muito obrigado Sr. Presidente.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Esclarecidos? Srs. Deputados alguma intervenção, algum esclarecimento? Não? Muito bem. Então passamos à votação do ponto. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta de celebração de Contratos Interadministrativos entre o Município de Águeda e as Uniões de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e do Préstimo e Macieira de Alcôba.-----

-----**3.9. Tomada de conhecimento da aprovação da declaração de retificação referente à 4.ª correção material do Plano Diretor Municipal de Águeda;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Ainda assim, se alguém quiser esclarecer alguma coisa quanto a esta tomada de conhecimento, esteja à vontade. Não? Muito bem. -----

-----**3.10. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.--**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Esta apreciação da informação escrita sim, Srs. Deputados aberto... muito bem, Sr. Deputado Paulo Tomaz, faça a favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia. Sr. Presidente da Câmara, este é mais um daqueles temas que vou trazer, porque pensei nele, não há nenhuma obrigação de o tratarmos e é mais um exemplo daqueles que, eventualmente, todos concordaremos no princípio geral e que se pudermos depois ir falando sobre ele será importante e diz algo tão simples quanto o seguinte. Todos nós estamos muito atentos aos vários tipos de mobilidade e quão fundamental eles são. Aqui ligam-se questões de independência das pessoas, dos cidadãos, questões ligadas à sua própria economia, à sua liberdade de movimentos e havendo vários segmentos tocantes à mobilidade, há um que é o dos mais simples mesmo que tem a ver com os passeios e as pessoas circularem a pé. Houve alguma evolução, um pouco por todas as Freguesias, um pouco por todos os Municípios há alguns anos atrás. Nós vamos aprendendo, a sociedade vai mudando, com certeza, os anos passam e as exigências são outras mas, infelizmente, mesmo em alguns casos de passeios que foram feitos, se nós percorremos devagar, andarmos ou com carro, ou a pé, ou de bicicleta, já fiz das várias maneiras, a observarmos bem e imaginarmos, se eu fosse um pai ou uma mãe com um carrinho de bebés, se eu fosse um idoso com muletas ou, sem precisar de ser idoso, ou se eu fosse uma pessoa numa cadeira de rodas, eu conseguiria fazer entre este ponto e o outro? E a verdade é que há barreiras que têm a ver, por exemplo, com passeios terminarem sem nenhum tipo de rampeamento, têm a ver com os passeios terminarem com ladrilhos que ainda têm mais de 20 cm de altura e que, naturalmente, quando as coisas vão sendo feitas, elas acabam por ser feitas apenas pensando naquele pouco e não na ligação entre as coisas. Portanto, onde eu quero chegar é isto, Sr. Presidente, mais do que lhe pedir ou lançar a sugestão de que se faça um mapeamento, um mapa dos passeios que existem e o seu nível de funcionalidade, mais do que o mapeamento, porque não é para fazermos um roteiro tipo o roteiro de Santiago dos passeios, não é isso, seria vermos, efetivamente, quais é que são mesmo eficazes a quem precisa deles. E planearmos a 3, 4, 5 anos de distância, para todo o Município, de conhecimento público em coordenação com as Juntas de Freguesia, qual é o nosso objetivo, por exemplo, para o fim do seu mandato, nas várias Freguesias. Porque se vier comigo e eu tenho a certeza que conhece o Município melhor do que eu, se vier comigo andar em alguns locais, de facto, não se pensou na altura, porque é que o passeio termina assim e não termina com uma rampinha, ou como é que o passeio é razoável e, de repente, uma pessoa não passa mesmo ali com umas muletas, por exemplo. São questões mesmo de dignidade, são questões de dignidade e de independência. Nós queremos as nossas aldeias, as nossas localidades vivas, com as pessoas a circular por elas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Felizmente vamos vendo alguns exemplos, mas estes hábitos e estas vontades quebram-se porque, efetivamente, para aquilo que todos já sabemos, para a população envelhecida que temos e para a natalidade que queremos também promover, estamos efetivamente muito, muito, muito, muito aquém. Não só em Águeda, com certeza, mas em Águeda estamos. Ou seja, Sr. Presidente, sendo franco e isto é uma crítica que na verdade é um elogio ao nosso Município todo. Nesta ótica que é determinante e basta termos um embaraço qualquer físico e ainda mais determinante é não estamos ao nível que estamos noutros aspetos da nossa vida em Águeda e, portanto, lanço este reto para que dialoguemos sobre isto, para que com as Juntas de Freguesia e aberta à população haja um objetivo: para quando deixar de ser Presidente de Câmara, quais são as vias que ficam, efetivamente, aptas a que nós circulemos nelas, até de cadeira de rodas, se precisarmos. Muito obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Câmara, aproveitar estar aqui para uma questão. Em Aguada de Cima, fizeram ali a via de ligação entre o centro escolar, que vai para Belazaima e naquelas duas curvas já houve, no espaço do mês, dois capotamentos. Então, era para alertar. O que é que se passa lá ou não, se está em cima disso, porque naquelas curvas poderá haver ali alguma situação, além do excesso de velocidade, certamente, alguma situação em termos de desníveis das estradas ou não. Claro que a voz do povo diz que aquilo está mal feito, isso é o povo, mas, portanto, para poder verificar essa situação. Portanto, o que é que, num espaço do mês, dois capotamentos nas mesmas curvas, o que é que se passou. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Mais alguma intervenção? Não. Muito bem. Sr. Presidente, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, primeiro, sem dúvida nenhuma, a noção que nós temos daquilo que é a matriz urbana do nosso Concelho. E não há dúvidas nenhuma que, em termos da mobilidade ela,... eu diria que durante séculos, não foi minimamente pensada no sentido de acudirmos a essas situações e temos, naturalmente, dificuldades para resolver. Queria dizer que somos um dos poucos Municípios aqui da nossa região que tem o PMUS aprovado. E, naturalmente, que também aí a preocupação da acessibilidade é latente. E isto não basta ter um plano, nós procuramos trazê-los para as empreitadas e, sempre que andamos a fazer obras de regeneração urbana, não há dúvidas nenhuma que aí, claramente, tudo isso é cuidado. Não tenho dúvidas nenhuma que a cidade, nos últimos anos, deu um salto bastante grande nesta questão da acessibilidade. Deu. Naturalmente que falta muito que fazer. Basta irmos aqui já para a antiga



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Nacional número 1 e até à rotunda, lá abaixo e percebemos que temos que fazer e é uma das ruas em que vamos ter que intervir e garantir essa melhor acessibilidade porque até a qualidade dos passeios não é boa, mas também o próprio dimensionamento dos passeios. E isto vai ter que ser feito à custa de um conjunto de coisas que nós, às vezes, conseguimos olhar para vários fatores ao mesmo tempo e, até dizemos: “Deixa cá esperar mais um bocadinho a ver se conseguimos ter reunidas as condições para.” Mas, efetivamente, há ainda dentro da cidade um conjunto de situações dessas. Nós, neste momento, estamos também em algumas Freguesias a começar, naturalmente, por centros urbanos mais centrais a termos esse cuidado. Em Aguada de Cima já se fizeram situações dessas, em Fermentelos, mas vamos agora fazer nestas obras que estão a decorrer, são obras que garantem toda essa acessibilidade e é um cuidado permanente mas, há imenso trabalho para fazer a esse nível e, sobretudo, porque nós vejamos o dimensionamento das nossas ruas que foi pensado num tempo em que se pensava pequenino e, agora, as coisas estão instaladas onde estão e tornam-se um bocado difícil. Eu, às vezes, quando vou para determinadas cidades e que não precisam ser grandes cidades por esse mundo fora, às vezes fico: “gostava de ter avenidas como aquelas na nossa terra e não temos.” E, efetivamente, temos que nos limitar muitas vezes àquilo em que estamos, mas há essa preocupação. Sem dúvida nenhuma que há essa preocupação.-----

-----O Deputado José Vidal... relativamente ao acidente. Foi às 7h55 hoje da manhã, houve lá um despiste, é o que eu sei. Não sei exatamente em que sítio é que foi, não sei se foi na Variante, se foi cá mais abaixo. -----

-----**Deputado José Vidal:** Foi na Variante.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Ah! Foi na Variante? vão reportando acidentes sempre aqui, nós temos os nossos telefones ligados a estas coisas para sabermos.-----

-----**Deputado:** Talvez a curva ali... -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Não sei onde é que foi. Há uma coisa que eu sei, e todos nós temos que saber. Efetivamente, a estrada está em bom estado, é uma estrada nova, por ali abaixo, atalha e de que maneira e, naturalmente, precisamos de algum cuidado e é preciso cuidado. Agora, não há dúvidas nenhuma que me lembro perfeitamente da forma como se conseguiu fazer aquela estrada. E, foi uma vitória grande, porque demorou décadas a chegarmos ali. A Variante da Canada é um projeto absolutamente fantástico, que nunca chegou ao papel. É que nunca tinha chegado ao papel! Eu lembro-me ... era um menino ainda, nem estava aqui e já se ouvia falar na Variante da Canada estamos a falar da década de 80, com toda a certeza . E nessa altura nunca havia. E se havia, ninguém reportava porque aquilo era terra batida, nem queriam dizer que andavam por lá. Agora, não, falam aquelas pessoas que trabalham no Casarão, as pessoas de Belazaima, de Agadão, que têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ali uma estrada e uma alternativa fantástica. Agora, não há dúvidas nenhuma que é uma estrada que permite velocidades. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, terminámos as intervenções? É uma pergunta, não é uma afirmação. Terminámos? Muito bem, vamos avançar para a leitura da ata sob minuta. -----

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata.-----

-----**Presidente da Assembleia:** E assim terminámos esta nossa sessão, esta 2.ª Sessão Ordinária de 2026. O trabalho foi um excelente trabalho, na minha perspetiva. Discutimos serenamente todas as propostas. É o debate político normal. Portanto, com elevação e saímos daqui na minha perspetiva todos contentes e todos satisfeitos porque, de facto, é este o trabalho que nós temos. Por isso agradeço a vossa colaboração e a vossa dedicação. Um bom regresso a casa, bom feriado primeiro de maio. Aproveitem-no porque até fica junto ao fim de semana e ainda dá mais jeito. Um abraço a todos. Obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos desta reunião, pelas vinte e quatro horas do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e seis, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: